



CADERNO DE
ESTATÍSTICAS
SÓCIO-ECONÔMICAS
COREDE
ALTO JACUÍ **2018**



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Start – Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia

Banco de Dados Regional

CADERNO DE ESTATÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS:

Corede Alto Jacuí

O **Caderno de Estatísticas Sócio-Econômicas do Corede Alto Jacuí**: é uma publicação do projeto do Banco de Dados Regional da UNICRUZ, que procura disponibilizar informações sobre a dinâmica econômica dos municípios do Corede Alto Jacuí, bem como despertar interesse na busca de soluções para os problemas existentes com relação ao seu desenvolvimento.

Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Coordenadora do Banco de Dados Regional

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães
Rodovia Jacob Della Méia, Km 5.6 – Parada Benito
Cx. Postal 838 - CEP 98005-972 - Cruz Alta - RS
<http://www.unicruz.edu.br>

Presidenta da Fundação Unicruz
Vice-Presidente da Fundação Unicruz
Reitora
Pró- Reitora de Graduação
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Pró-Reitor de Administração
Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais
Coordenadora do Banco de Dados Regional

Profa. Msc. Enedina Maria Teixeira da Silva
Roberto Luis Visoto
Profa. Dra. Patrícia Dall’Agnol Bianchi
Profa. Dra. Solange Beatriz Billig Garces
Prof. Dr. Diego Pascoal Golle
Prof. Msc. Carlos Eduardo Moreira Tavares
Prof. Msc. José Ricardo Libardoni dos Santos
Profa. Dra. Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Comissão Editorial da Unicruz:

Profa. Dra. Aline Alves da Silva
Profa. Dra. Luciana Paim Pieniz
Profa. Dra. Marília de Rosso Krug
Prof. Dr. Tiago Anderson Brutti
Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa

Profa. Ma. Fátima Barasuol Hammarstron
Profa. Dra. Maria Denise Justo Panda
Profa. Dra. Nara da Silva Marisco
Profa. Dra. Veronice Mastella da Silva
Assistente da C.E. Mariane de Jesus Anacleto

Organização:

Profa. Dra. Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Profa. Msc. Luisa Cristina Carpovinski Pieniz
Alessandra Riane Vaz de Lima

Autores:

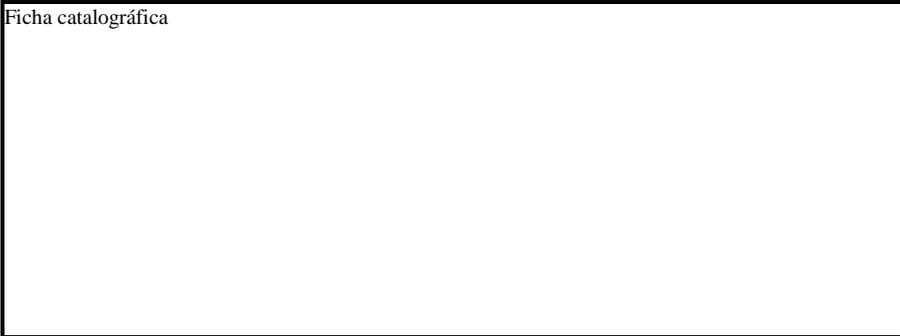
Ana Paula Alf Lima Ferreira
Ângela Simone Pires Keitel
Cilione Gracieli Santor
Cláudia Maria Prudêncio de Mera
Daniele Furian Araldi
Domingos Benedetti Rodrigues
Enedina Maria Teixeira da Silva
Gil Eduardo Guimarães
Isadora Wayhs Cadore Virgolin
Kelly de Moura Oliveira Krause
Lucas Carvalho Siqueira
Luísa Cristina Carpovinski Pieniz
Maria Christina Schettert Moraes
Rafael Vieira de Mello Lopes
Ricardo Lauxen
Rozali Araújo dos Santos
Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Tiago Anderson Brutti
Vinicius Camargo Machado

Colaboradores:

Alessandra Riane Vaz de Lima (Secretaria Banco de Dados Regional)
Marciane Rossetto

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Ficha catalográfica



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
1 AGRICULTURA	06
2 COMÉRCIO.....	12
3 CONTABILIDADE SOCIAL.....	16
4 DEMOGRAFIA	22
5 EDUCAÇÃO	24
6 EMPREGO.....	27
7 FINANÇAS PÚBLICAS	30
8 INDÚSTRIA	34
9 JUSTIÇA.....	36
10 MEIO AMBIENTE.....	38
11 PECUÁRIA.....	40
12 POLÍTICA	44
13 SAÚDE	47
14 SEGURANÇA	49
15 SERVIÇOS	60
16 SISTEMA FINANCEIRO	64
17 SOCIAL	70
18 TRANSPORTES.....	73
AGRADECIMENTOS.....	80

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Estatística do Corede Alto Jacuí é uma publicação anual do Banco de Dados da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). O Banco de dados da UNICRUZ propõe-se a fazer um acompanhamento das principais informações estatísticas econômicas, sociais e ambientais do Corede Alto Jacuí. O objetivo do caderno de estatísticas é disponibilizar informações sobre a dinâmica socioeconômica dos 14 municípios que compõem a região. Este caderno contém informações de dados estatísticos sobre a realidade do Corede Alto Jacuí, as quais permitem conhecer e analisar o comportamento socioeconômico dos municípios. Os dados são sistematizados em quatorze grupos distintos e relevantes na análise do desempenho do município, a saber: Agricultura, cesta básica do trabalhador, comércio, educação, emprego, finanças públicas, justiça, negócios, nível de atividade, política, saúde, segurança, sistema financeiro e social.

Por fim, reafirmamos a nossa convicção de que os dados e informações documentados nesta publicação se constituirão numa fonte de pesquisa a todos os interessados em conhecer com maiores detalhes a realidade dos 14 municípios da região do Corede Alto Jacuí, em especial, o desenvolvimento regional. A intenção é acompanhar e proporcionar de forma sistemática a evolução das informações, dando suporte à pesquisa e à atividade empresarial regional. O Banco de Dados Regional da Universidade de Cruz Alta agradece a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, principalmente com a coleta e análise dos dados.

Prof^a. Dr^a. Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Coordenadora do Banco de Dados Regional

1 Agricultura

Claudia Maria Prudêncio de Mera

A utilização das terras na região do Alto Jacuí no período de 1940 até 2006, de acordo com os dados do IBGE, mostram que há uma inversão no uso das terras, a área destinada às pastagens diminuiu 762,64%, por outro lado, a área utilizada com lavouras temporárias aumentou 1.268,27%. As áreas de lavouras permanentes praticamente não se alteram ao longo de 66 anos.

Em relação às lavouras temporárias de verão, a soja é a que ocupa a maior área plantada na região do Alto Jacuí. Com exceção do município de Boa Vista do Incra, que manteve 27.100 ha de área colhida com soja, no período compreendido entre 2014 e 2016, nos demais municípios da região ocorreu uma ampliação da área colhida neste período. Boa Vista do Cadeado passou de 38.590 hectares colhidos para 40.650 ha (aumento de 5,33%); Colorado de 16.600 ha para 17.350 ha (aumento de 4,51%); Cruz Alta de 93.000 ha para 96.500 ha (aumento de 3,76%); Fortaleza dos Valos de 34.820 ha para 36.140 ha (aumento de 3,79%); Ibirubá de 41.000 ha para 41.400 ha (aumento de 0,97%); Lagoa dos Três Cantos de 9.000 ha para 9.650 ha (aumento de 7,22%); Não-Me-Toque de 22.500 ha para 22.700 ha (aumento de 0,88%); Quinze de Novembro de 11.500 ha para 12.000 ha (aumento de 4,34%); Saldanha Marinho de 12.600 ha para 13.561 ha (aumento de 7,62%); Salto do Jacuí de 20.200 ha para 22.000 ha (aumento de 8,91%); Santa Bárbara do Sul de 67.000 ha para 69.000 ha (aumento de 2,98%); Selbach de 10.800 ha para 11.560 ha (aumento de 7,03%) e Tapera de 13.050 ha para 13.200 ha (aumento de 1,14%).

Do mesmo modo que a área colhida, aumenta também o rendimento médio da cultura da soja nos municípios da região, com exceção do município de Quinze de Novembro que teve uma queda de produção de 3.000 kg/ha para 2.700 kg/ha (queda de 10%). Nos demais municípios ocorreu um aumento da produtividade de soja. Boa Vista do Incra de 2.773 kg/ha para 3.356 kg/ha (aumento de 21,02%); Boa Vista do Cadeado de 2.566 kg/ha para 3.313 kg/ha (aumento de 29,11%); Colorado de 3.120 kg/ha para 4.080 kg/ha (aumento de 30,76%); Cruz Alta de 2.456 kg/ha para 3.514 kg/ha (aumento de 43,07%); Fortaleza dos Valos de 2.800 kg/ha para 3.405 kg/ha (aumento de 8,75%); Ibirubá de 2.912 kg/ha para 3.757 kg/ha (aumento de 29,01%); Lagoa dos Três Cantos de 2.760 kg/ha para 3.788 kg/ha (aumento de 37,24%); Não-Me-Toque de 2.900 kg/ha para 3.420 kg/ha (aumento de 17,93%); Saldanha Marinho de 2.700 kg/ha para 4.007 kg/ha (aumento de 48,40%); Salto do Jacuí de 2.770 kg/ha para 3.180 kg/ha (aumento de 14,80%); Santa Bárbara do Sul de 3.000 kg/ha para 3.733 kg/ha (aumento de 24,43%); Selbach de 3.000

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

kg/ha para 3.725 kg/ha (aumento de 24,16%) e Tapera de 2.700 kg/ha para 3.900 kg/ha (aumento de 44,44%).

Tabela 1 - Área Colhida e Rendimento Médio da Soja nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos 2014 a 2016
Variável = Área colhida (Hectare) **Variável = Rendimento**

	Lavoura Temporária = Soja(em grão)			Médio		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	38590	40.150	40.650	2773	2.802	3.356
Boa Vista do Incra	27100	27.100	27.100	2566	3.206	3.313
Colorado	16600	17.350	17.350	3120	3.900	4.080
Cruz Alta	93000	93.500	96.500	2456	3.149	3.514
Fortaleza dos Valos	34820	35.760	36.140	2800	3.222	3.405
Ibirubá	41000	41.500	41.400	2912	3.523	3.757
Lagoa dos Três Cantos	9000	9.450	9.650	2760	3.600	3.788
Não-Me-Toque	22500	22.200	22.700	2900	3.300	3.420
Quinze de Novembro	11500	12.000	12.000	3000	3.000	2.700
Saldanha Marinho	12600	13.160	13.561	2700	3.600	4.007
Salto do Jacuí	20200	20.500	22.000	2770	3.260	3.180
Santa Bárbara do Sul	67000	68.500	69.000	3000	3.733	3.733
Selbach	10800	10.860	11.560	3000	3.785	3.725
Tapera	13050	13.200	13.200	2700	3.600	3.900

Fonte: IBGE

A segunda cultura mais representativa das lavouras temporárias da safra de verão é o milho, que teve uma queda de área colhida em todos os municípios da região do Alto Jacuí, no período de 2014 a 2016. Cruz Alta caiu de 6.000 hectares colhidos para 4.500 ha (queda de 25%); Santa Bárbara do Sul de 5.500 ha para 3.500 ha (queda de 36,36%); Boa Vista do Cadeado de 3.000 ha para 2.100 ha (queda de 30%); Colorado de 2.830 ha para 2.000 ha (queda de 29,32%); Fortaleza dos Valos de 2.250 ha para 1.740 ha (queda de 22,66%); Ibirubá de 1.950 ha para 1.600 ha (queda de 17,94%); Lagoa dos Três Cantos de 800 ha para 580 ha (queda de 27,50%); Não-Me-Toque de 2.790 ha para 2.500 ha (queda de 10,39%); Saldanha Marinho de 1.530 ha para 800 ha (queda de 47,71%); Salto do Jacuí de 3.500 ha para 2.500 ha (queda de 28,57%); Selbach de 760 ha para 650 ha (queda de 48,74%). Apenas o município de Tapera aumentou a área colhida de 1.000 ha para 1.100 ha (aumento de 10%); Boa Vista do Cadeado manteve a mesma área colhida de 2.600 ha e Quinze de Novembro manteve 300 hectares colhidos de milho em 2014 a 2016.

Em relação ao rendimento médio do milho, praticamente todos os municípios apresentam aumento de produtividade. Boa Vista do Cadeado de 6.300 kg/ha para 10.296 kg/ha (aumento de

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

de 300 ha para 700 ha (aumento de 133,33%). Por outro lado, os demais municípios diminuíram a produção de aveia. Não-Me-Toque de 1.000 ha para 800 ha (queda de 20%). O município de Salto do Jacuí caiu de 1.300 ha colhidos para 1.000 ha (queda de 23,07%); Santa Barbara do Sul diminuiu de 3.000 ha para 1.000 ha (queda de 66,66%). Boa Vista do Ingra de 5.000 ha diminuiu para 4.500 ha (queda de 10%). Os municípios de Tapera e Saldanha Marinho mantiveram 300 ha de área colhida de aveia no período de 2014 a 2016.

Em relação ao rendimento médio da produção de aveia, em todos os municípios ocorreu ampliação da produtividade entre 2014 e 2016. Boa Vista do Cadeado de 1.600 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 87,5 %); Boa Vista do Ingra de 2.000 kg/ha para 2.400 kg/ha (aumento de 87,5 %); Cruz Alta aumentou a produtividade de 1.300 kg/ha para 2.500 kg/ha (aumento de 92,30%); Ibirubá de 1.200 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 150%); Lagoa dos Três Cantos de 2.700 kg/ha para 1000 kg/ha (aumento de 170%); Não-Me-Toque de 900 kg/ha para 2.500 kg/ha (aumento de 177,77%); Saldanha Marinho ampliou de 900 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 233,33%); Santa Barbara do Sul de 1.500 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 100%). O município de Tapera aumentou de 1.000 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 200%). Salto do Jacuí manteve o mesmo rendimento médio de 2.000 kg/ha no período analisado.

Tabela 3 - Área colhida e rendimento médio da aveia nos municípios do Corede Alto Jacuí nos 2014 a 2016

	Área Colhida			Rendimento Médio		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Lavoura temporária = Aveia (em grão)						
Boa Vista do Cadeado	6.000	6.000	8.000	1600	1.800	3.000
Boa Vista do Ingra	5000	4.000	4.500	2000	1.400	2.400
Colorado	-	-	-	-	-	-
Cruz Alta	4000	4.000	5.050	1300	1.500	2.500
Fortaleza dos Valos	-	-	-	-	-	-
Ibirubá	800	1.800	3.000	1200	2.100	3.200
Lagoa dos Três Cantos	300	600	700	1000	600	2.700
Não-Me-Toque	-	1.000	800	-	900	2.500
Quinze de Novembro	-	-	-	-	-	-
Saldanha Marinho	-	300	300	-	900	3.000
Salto do Jacuí	1300	1.000	1.000	2200	1.300	2.200

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Santa Bárbara do Sul	3000	5.000	1.000	1200	1.500	3.000
Selbach	200	300	800	1100	1.200	2.800
Tapera	300	300	300	1000	900	3.000

Fonte: IBGE

O trigo é a principal cultura de lavouras temporárias de inverno na região, no entanto, a produção vem diminuindo nos últimos anos. No período de 2014 a 2016 ocorreu uma queda de 50% da área colhida de trigo na região do Alto Jacuí. Boa Vista do Cadeado diminui a área colhida de 13.000 ha para 7.000 ha (queda de 46,15%); Boa Vista do Incra de 6.000 ha para 3.700 ha (queda de 38,33%); Colorado de 8.000 ha para 5.000 ha (queda de 37,5%); Cruz Alta de 30.000 ha para 14.000 ha (queda de 53,33%); Fortaleza dos Valos de 10.000 ha para 5.000 ha (queda de 50%); Ibirubá de 17.000 ha para 8.000 ha (queda de 52,94%); Lagoa dos Três Cantos de 3.200 ha para 1.500 ha (queda de 53,12%); Não-Me-Toque de 8.200 ha para 6.560 ha (queda de 20%); Quinze de Novembro de 2.800 ha para 2.000 ha (queda de 28,57%); Saldanha Marinho de 5.500 ha para 2.800 ha (queda de 49,09%); Salto do Jacuí de 5.000 ha para 3.000 ha (queda de 40%); Santa Bárbara do Sul de 10.000 ha para 8.000 ha (queda de 20%); Selbach de 3.000 ha para 2.000 ha (queda de 33,33%) e Tapera de 5.520 ha para 2.200 ha (queda de 60,14%).

Do mesmo modo que ocorreu nas outras culturas, apesar de ter diminuído a área colhida, aumentou a rentabilidade da cultura de trigo em quase todos os municípios da região, no período de 2014 a 2016. Boa Vista do Incra de 1.020 kg/ha para 2.600 kg/ha (aumento de 154,90%); Boa Vista do Cadeado de 900 kg/ha para 3.000 kg/ha (aumento de 233,33%); Colorado de 720 kg/ha para 3.600 kg/ha (aumento de 154,90%); Cruz Alta de 1.320 kg/ha para 3.300 kg/ha (aumento de 150%); Fortaleza dos Valos de 1.200 kg/ha para 3.600 kg/ha (aumento de 200%); Ibirubá de 1.020 kg/ha para 3.660 kg/ha (aumento de 258,82%); Lagoa dos Três Cantos de 1.000 kg/ha para 3.900 kg/ha (aumento de 290%); Não-Me-Toque de 1.300 kg/ha para 3.300 kg/ha (aumento de 153,84%); Quinze de Novembro de 1.200 kg/ha para 3.600 kg/ha (aumento de 200%); Saldanha Marinho de 1.080 kg/ha para 3.600 kg/ha, Salto do Jacuí de 900 kg/ha para 3.600 kg/ha (aumento de 300%); Santa Bárbara do Sul 1.320 kg/ha para 3.600 kg/ha (aumento de 172,72%); Selbach de 1.200 kg/ha para 3.900 kg/ha (aumento de 224%) e Tapera de 900 kg/ha para 3.800 kg/ha (aumento de 322,22%).

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Tabela 4 - Área Colhida e Rendimento Médio do Trigo nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos 2014 a 2016

	Variável = Área colhida (Hectare)			Variável = Rendimento Médio		
	Lavoura temporária = Trigo (em grão)					
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	13000	9.000	7.000	1020	1.260	2.600
Boa Vista do Incra	6000	5.000	3.700	900	900	3.000
Colorado	8000	5.000	5.000	720	1.200	3.600
Cruz Alta	30000	15.000	14.000	1320	1.500	3.300
Fortaleza dos Valos	10000	7.500	5.000	1200	1.850	3.600
Ibirubá	17000	9.500	8.000	1020	1.500	3.660
Lagoa dos Três Cantos	3200	1.600	1.500	1000	1.200	3.900
Não-Me-Toque	8200	6.560	6.560	1300	1.200	3.300
Quinze de Novembro	2800	3.500	2.000	1200	1.200	3.600
Saldanha Marinho	5500	3.500	2.800	1080	1.500	3.600
Salto do Jacuí	5000	3.000	3.000	900	1.200	3.600
Santa Bárbara do Sul	10000	10.000	8.000	1320	1.200	3.600
Selbach	3000	2.500	2.000	1200	1.500	3.900
Tapera	5220	3.200	2.200	900	900	3.800

Fonte: IBGE

2 Comércio

Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Dados da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis)¹ (2016) o ano de 2015 foi marcado pela grave crise econômica e política brasileira. Retração de 3,8% do PIB, impactado principalmente pela retração dos setores da indústria e serviços, com recuos de 6,2 e 2,7%, respectivamente. A retração só não foi maior devido ao crescimento de 1,8% do setor agropecuário.

Com o anúncio em 2015, pelo governo federal, de um pacote de medidas que elevaram as alíquotas do PIS/COFINS para o setor de combustíveis e o retorno da Cide para gasolina e diesel o setor de combustíveis desacelerou, entretanto, a queda não foi vertiginosa como ocorreu nos demais setores da economia.

Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)² (2018) as vendas totais de combustíveis no país recuaram 1,91%, de 144.582.744 de metros cúbicos comercializados em 2014 para 141.815.481 de metros cúbicos em 2015. A participação dos combustíveis líquidos no PIB obteve leve aumento, de 5,64% em 2014 para 5,79% em 2015. Apesar da contenção de despesas da população, o comércio de combustíveis é considerado como um dos itens essenciais de consumo. No estado do Rio Grande do Sul o resultado das vendas de combustíveis foi menor que o apresentado à nível nacional, recuando 0,67%, de 8.452.463 de metros cúbicos comercializados em 2014 para 8.396.068 de metros cúbicos em 2015.

O Comércio de combustíveis no Corede Alto Jacuí manteve a mesma tendência de queda registradas tanto no Brasil como no estado do Rio Grande do Sul, com recuo menor que a média nacional, mas superior ao registrado no estado. Em 2015 foram comercializados 146.698 metros cúbicos de combustíveis, uma redução de 1,71% frente ao total comercializado no ano anterior (149.246 m³). O Quadro 1 apresenta os dados referentes a quantidade comercializada de Etanol, Gasolina e Diesel em metros cúbicos (m³) nos anos de 2014 e 2015.

¹FEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS E DE LUBRIFICANTES – FECOMBUSTÍVEIS – **Relatório Anual da Revenda de Combustíveis**. 2016. Disponível em: <http://www.resan.com.br/site/arquivos/revista/2016_7_26_9_49_57_43153.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.

²AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP – Dados Estatísticos. 2018. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/dados-estatisticos>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

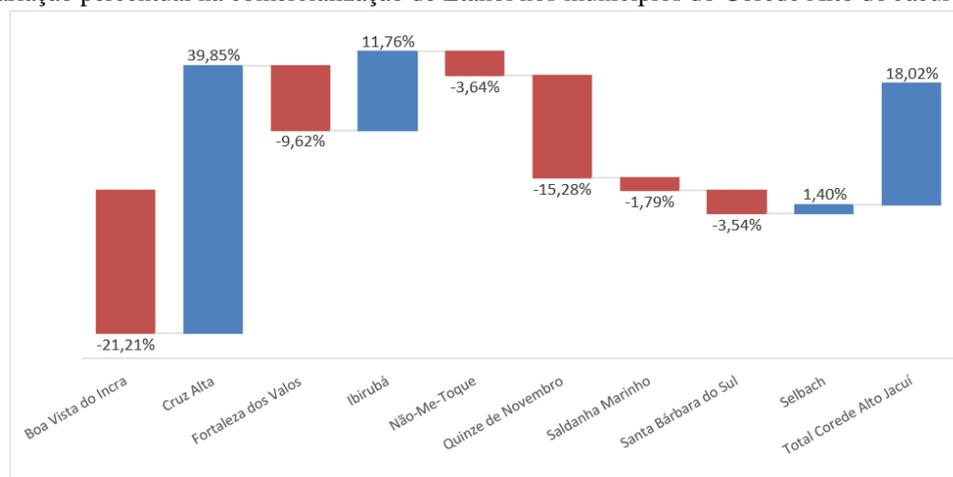
Tabela 5 – Comércio de combustíveis nos municípios do Corede Alto Jacuí.

Município/ Produto	Etanol(m³)		Gasolina(m³)		Diesel (m³)	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	-	-	236,00	275,00	1.061,00	994,00
Boa Vista do Inkra	16,50	13,00	494,00	517,00	522,50	546,00
Colorado	-	-	568,81	341,00	792,12	1.870,00
Cruz Alta	852,00	1.191,50	20.370,00	20.295,25	69.360,80	70.203,63
Fortaleza dos Valos	52,00	47,00	1.110,00	1.084,00	1.792,00	1.582,00
Ibirubá	357,00	399,00	7.319,00	7.253,00	11.181,00	9.395,50
Lagoa dos Três Cantos	- ⁱ	-	32,00	26,00	22,00	18,00
Não-Me-Toque	275,00	265,00	4.991,00	4.531,00	4.316,00	3.447,00
Quinze de Novembro	72,00	61,00	950,00	878,00	790,00	781,00
Saldanha Marinho	56,00	55,00	1.180,00	1.090,00	4.279,00	3.701,00
Salto do Jacuí	40,00	-	2.690,00	2.524,00	1.314,00	1.482,00
Santa Bárbara do Sul	113,00	109,00	2.388,00	2.547,00	2.720,00	3.042,00
Selbach	143,00	145,00	2.674,00	2.843,00	4.156,00	3.146,00
Tapera	-	124,00	-	4.815,00	-	4.806,00
Total do Corede Alto Jacuí	1.936,50	2.285,50	45.002,81	44.204,75	102.306,42	100.208,13

Fonte: Agência Nacional de Petróleo - Superintendência de Assuntos Estratégicos

De acordo com os dados do Quadro 1 a comercialização do Etanol em 2015 foi o único produto que não seguiu a tendência de queda, apresentando crescimento de 18,02% nas vendas quando comparado ao ano anterior. Cruz Alta foi o município que mais contribuiu para esse crescimento, com crescimento aproximado de 40% na comercialização do produto. Já Boa Vista do Inkra foi o município que apresentou a maior queda na comercialização do Etanol, com redução de 21,21% em 2015.

Gráfico 1 – Variação percentual na comercialização de Etanol nos municípios do Corede Alto do Jacuí 2014-2015.



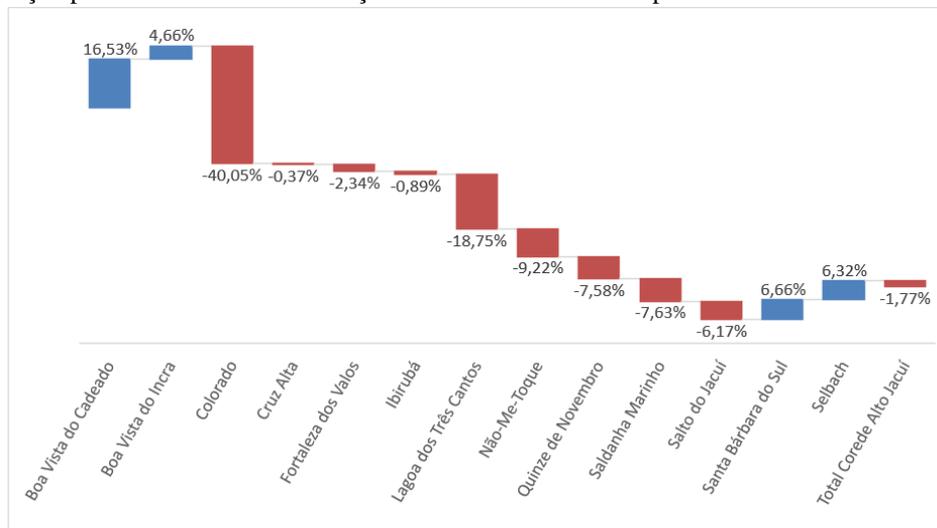
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Cabe ressaltar que em 5 (cinco) município do Corede Alto Jacuí não foram encontrados dados de comercialização do Etanol em 2014 e/ou em 2015, assim optou-se por retirar do cálculo

da variação total aqueles que apresentaram somente uma informação (Salto do Jacuí com 40 m³ em 2014 e Tapera com 124m³ em 2015).

Considerando somente a comercialização de Gasolina na região do Corede Alto Jacuí a redução foi de 1,77% em 2015 quando comparado com o ano de 2014. Colorado foi o município que registrou a maior queda no comércio do produto, reduzindo mais de 40%, já em Boa Vista do Cadeado o comércio do produto apresentou alta de 16,53%. Cruz Alta, que representa sozinha quase 50% das vendas do produto na região, apresentou leve redução de 0,37% em 2015. Cabe salientar que o município de Tapera foi retirado do cálculo por não apresentar os dados referentes a comercialização do produto no ano de 2015.

Gráfico 2 – Variação percentual na comercialização de Gasolina nos municípios do Corede Alto do Jacuí 2014-2015.

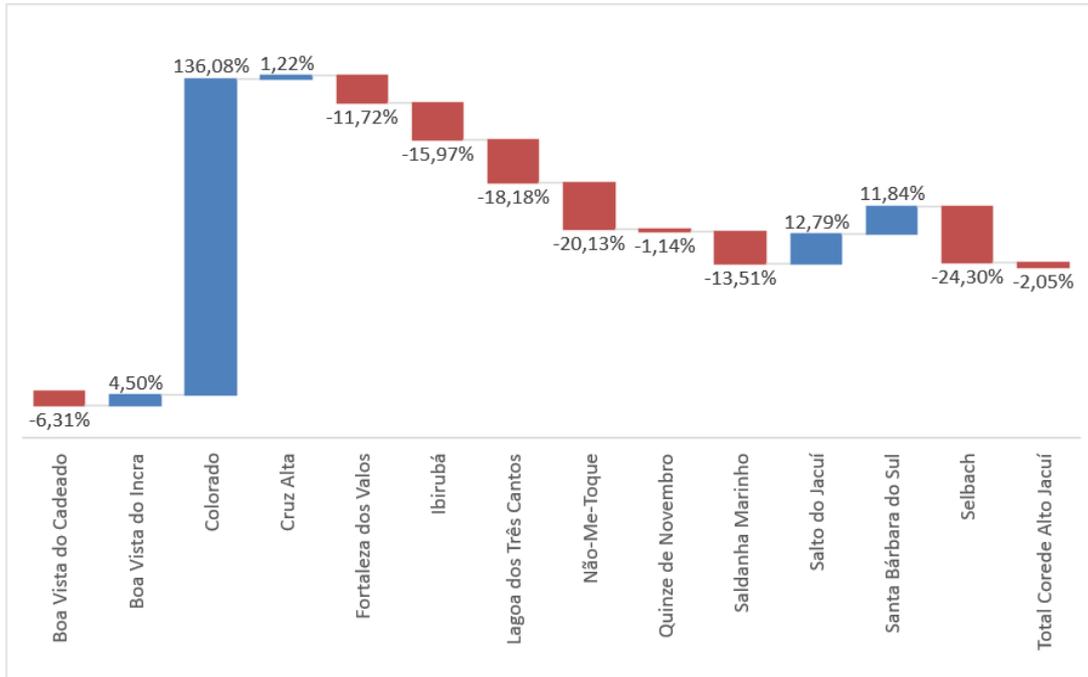


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para finalizar, a comercialização de Diesel na região do Corede Alto Jacuí foi a que apresentou a maior queda percentual, passando de 102.306,42 m³ comercializados em 2014 para 100.208,13 m³ em 2015. Redução de 2,05% em 2015 quando comparado com o ano de 2014. Ao contrário da queda apresentada no comércio de gasolina, o município do Colorado registrou a maior alta no comércio do produto na região, aumentando mais de 135%, já em Não-Me-Toque o comércio do produto apresentou a maior redução da região, com queda de mais de 24%. Novamente Cruz Alta, que representa sozinha quase 70% das vendas do produto na região, apresentou pequena alta de 1,22% em 2015. Novamente o município de Tapera foi retirado do cálculo por não apresentar os dados referentes a comercialização do produto no ano de 2014.

Gráfico 3 – Variação percentual na comercialização de Óleo diesel nos municípios do Corede Alto do Jacuí 2014-2015.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

3 Contabilidade Social

Enedina Maria Teixeira da Silva

A Contabilidade Social se caracteriza como um sistema que permite medir e avaliar a atividade econômica e social. Analisam-se agregados macroeconômicos que se constituem em composições estatísticas que condensam informações da atividade econômica de um local em um período de tempo. O PIB é o principal agregado analisado.

Produto Interno Bruto – PIB representa a produção de todos os bens e serviços finais produzidos para o mercado, num determinado local e num dado período de tempo. O PIB é usado para medir a taxa de crescimento da produção. O PIB a preços correntes é calculado conforme o valor do produto no ano que foi produzido, com tendência de variação no crescimento tendo em vista a variação do preço do produto.

Tabela 6 – Pib Total à Preços Correntes nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

PIB TOTAL A PREÇOS CORRENTES - em R\$ mil		
Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	R\$ 173.913,03	R\$ 180.846,40
Boa Vista do Incra	R\$ 122.692,18	R\$ 141.926,44
Colorado	R\$ 131.068,80	R\$ 155.556,58
Cruz Alta	R\$ 2.681.765,42	R\$ 3.001.468,83
Fortaleza dos Valos	R\$ 244.414,94	R\$ 243.209,64
Ibirubá	R\$ 979.902,84	R\$ 876.412,77
Lagoa dos Três Cantos	R\$ 62.847,32	R\$ 72.532,96
Não-Me-Toque	R\$ 1.082.352,09	R\$ 983.412,39
Quinze de Novembro	R\$ 128.550,76	R\$ 128.497,32
Saldanha Marinho	R\$ 105.245,09	R\$ 119.212,50
Salto do Jacuí	R\$ 236.868,83	R\$ 470.993,18
Santa Bárbara do Sul	R\$ 491.051,33	R\$ 544.747,44
Selbach	R\$ 181.652,97	R\$ 188.342,50
Tapera	R\$ 330.129,91	R\$ 356.129,65

Fonte:IBGE

Os quatro municípios que apresentaram os maiores índices de aumento no COREDE Alto Jacuí foram: Salto do Jacuí com 99%, Colorado com 19%, Boa Vista do Incra com 16% e Lagoa dos Três Cantos com 15%. O valor de variação no COREDE em 2015 foi de 7% e a média de aumento dos municípios ficou em 12%. O município que apresenta o maior PIB é o município de Cruz Alta sendo também o maior município do COREDE. Os outros dois municípios que se destacam neste ano, são os municípios de Não-Me-Toque e Ibirubá, pela sua característica econômica na área metal mecânica, embora na variação de 2015 comparando com 2014, estes dois municípios apresentaram uma variação negativa de -9% e -11% respectivamente.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

O PIB Per Capita representa o padrão de vida médio e se obtém pelo PIB dividido pela população residente, mas não considera a desigualdade social na região.

Tabela 7 – Pib Per Capita nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

PIB PER CAPITA - em R\$ mil		
Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	R\$ 68.958,38	R\$ 71.679,11
Boa Vista do Incra	R\$ 48.133,46	R\$ 55.461,68
Colorado	R\$ 36.962,44	R\$ 44.167,11
Cruz Alta	R\$ 41.937,97	R\$ 47.062,67
Fortaleza dos Valos	R\$ 52.721,08	R\$ 52.654,18
Ibirubá	R\$ 48.555,71	R\$ 43.296,75
Lagoa dos Três Cantos	R\$ 38.112,38	R\$ 43.986,03
Não-Me-Toque	R\$ 67.067,25	R\$ 57.858,00
Quinze de Novembro	R\$ 33.802,46	R\$ 33.717,48
Saldanha Marinho	R\$ 36.416,99	R\$ 41.450,80
Salto do Jacuí	R\$ 19.110,03	R\$ 37.894,70
Santa Bárbara do Sul	R\$ 55.504,84	R\$ 61.952,40
Selbach	R\$ 35.451,40	R\$ 36.685,33
Tapera	R\$ 30.578,91	R\$ 32.965,81

Fonte: IBGE

Nos municípios do COREDE Alto Jacuí observa-se um crescimento do PIB per capita em 10 municípios e queda em 4 municípios em percentuais que variaram: Fortaleza dos Valos -0,12%, Ibirubá -11%, Não-Me-Toque -14% e Quinze de Novembro -0,25%. Somente dois municípios tiveram queda mais significativa. Na soma do PIB Per Capita do COREDE Alto Jacuí o aumento foi de 8%. O município de Salto do Jacuí, foi o município que mais cresceu, com um aumento de 98% em seu PIB Per Capita. Estas análises devem estar vinculadas ao valor do PIB por setor e conforme a variação da população.

No ano de 2015 o PIB per capita do Rio Grande do Sul foi de R\$ 33.960,36 e dos municípios em análise, somente Tapera ficou com valor inferior ao do Estado em -3% e Boa Vista do Cadeado apresenta um valor de 111% superior ao valor do Estado. A média do PIB no COREDE foi de R\$ 47.202,29 superior em 39% ao valor do Estado.

O PIB per capita brasileiro em 2015 teve uma queda de 4,6% na comparação com o ano de 2014, ficando em R\$ 28.876,00 e no COREDE todos os municípios tiveram PIB per capita superior ao valor nacional e nesta comparação a média dos 14 municípios do COREDE é 63% superior ao valor do PIB Per Capita brasileiro.

É possível também medir o crescimento econômico através do Valor Agregado, somando a contribuição de cada setor. Esta análise no COREDE Alto Jacuí apresenta-se pelos setores: agropecuário, serviços, serviços públicos e indústria.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

O Valor agregado em 2015 no COREDE aumentou 8,5%. O município que apresentou o maior aumento foi Salto do Jacuí com 103% seguido de Colorado com 18%, embora apresente-se uma diferença bem significativa entre os dois municípios. Os municípios com resultado negativo são Ibirubá e Não-Me-Toque em -8% e -7% respectivamente, embora sejam os municípios que apresentam os maiores montantes de valores em 3º e 2º lugares respectivamente.

Tabela 8 – Valor Adicional Bruto nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

VAB TOTAL				
Municípios	2014		2015	
Boa Vista do Cadeado	R\$	166.214,64	R\$	172.499,46
Boa Vista do Incra	R\$	118.228,14	R\$	136.539,20
Colorado	R\$	124.079,22	R\$	146.567,91
Cruz Alta	R\$	2.328.693,17	R\$	2.604.063,99
Fortaleza dos Valos	R\$	226.135,31	R\$	228.576,24
Ibirubá		850.470,52	R\$	779.456,24
Lagoa dos Três Cantos	R\$	59.549,83	R\$	68.963,97
Não-Me-Toque	R\$	913.742,24	R\$	845.665,57
Quinze de Novembro	R\$	120.626,53	R\$	121.410,43
Saldanha Marinho	R\$	98.089,34	R\$	111.514,98
Salto do Jacuí	R\$	224.327,28	R\$	455.897,96
Santa Bárbara do Sul	R\$	451.789,00	R\$	503.018,97
Selbach	R\$	162.374,02	R\$	169.488,46
Tapera	R\$	293.001,72	R\$	317.216,61

Fonte: IBGE

Tabela 9 – Valor Adicional Bruto na Indústria nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

VAB INDÚSTRIA - em R\$ mil				
Municípios	2014		2015	
Boa Vista do Cadeado	R\$	6.577,89	R\$	6.320,58
Boa Vista do Incra	R\$	4.295,37	R\$	4.507,18
Colorado	R\$	6.192,18	R\$	6.294,92
Cruz Alta	R\$	197.012,42	R\$	232.438,09
Fortaleza dos Valos	R\$	8.203,69	R\$	8.006,99
Ibirubá	R\$	156.676,22	R\$	85.623,65
Lagoa dos Três Cantos	R\$	2.296,12	R\$	2.452,77
Não-Me-Toque	R\$	370.372,28	R\$	268.798,84
Quinze de Novembro	R\$	6.856,71	R\$	5.964,09
Saldanha Marinho	R\$	3.098,64	R\$	3.501,21
Salto do Jacuí	R\$	15.380,78	R\$	227.585,89
Santa Bárbara do Sul	R\$	26.328,68	R\$	27.888,82
Selbach	R\$	16.578,41	R\$	13.106,11
Tapera	R\$	54.760,63	R\$	52.270,85

Fonte: IBGE

Tabela 10 – Valor Adicional Bruto nos Serviços nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

VAB SERVIÇOS (OUTROS SERVIÇOS) - em R\$ mil				
Municípios		2014		2015
Boa Vista do Cadeado	R\$	41.193,83	R\$	42.707,43
Boa Vista do Incra	R\$	26.383,11	R\$	29.969,33
Colorado	R\$	37.228,43	R\$	45.350,75
Cruz Alta	R\$	1.685.155,67	R\$	1.856.886,17
Fortaleza dos Valos	R\$	91.439,87	R\$	81.696,73
Ibirubá	R\$	472.208,49	R\$	445.936,84
Lagoa dos Três Cantos	R\$	17.710,54	R\$	19.069,78
Não-Me-Toque	R\$	396.907,17	R\$	416.262,70
Quinze de Novembro	R\$	42.891,32	R\$	38.022,00
Saldanha Marinho	R\$	40.269,16	R\$	43.725,95
Salto do Jacuí	R\$	87.283,39	R\$	98.679,25
Santa Bárbara do Sul	R\$	200.005,10	R\$	209.589,45
Selbach	R\$	71.690,39	R\$	73.855,95
Tapera	R\$	153.589,31	R\$	168.016,53

Fonte: IBGE

Tabela 11 – Valor Adicional Bruto na Agropecuária nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

VAB AGROPECUÁRIO - em R\$ mil				
Municípios		2014		2015
Boa Vista do Cadeado	R\$	103.212,13	R\$	107.328,55
Boa Vista do Incra	R\$	72.493,86	R\$	85.591,46
Colorado	R\$	61.559,48	R\$	74.368,07
Cruz Alta	R\$	206.802,00	R\$	253.687,38
Fortaleza dos Valos	R\$	101.199,10	R\$	112.075,77
Ibirubá	R\$	141.602,38	R\$	159.800,98
Lagoa dos Três Cantos	R\$	29.141,87	R\$	36.501,99
Não-Me-Toque	R\$	72.191,42	R\$	81.655,51
Quinze de Novembro	R\$	51.448,98	R\$	56.325,47
Saldanha Marinho	R\$	38.590,34	R\$	47.613,41
Salto do Jacuí	R\$	67.766,57	R\$	72.835,48
Santa Bárbara do Sul	R\$	183.096,43	R\$	220.516,06
Selbach	R\$	50.834,00	R\$	57.768,48
Tapera	R\$	41.647,57	R\$	50.695,31

Fonte: IBGE

Tabela 12 – Valor Adicional Bruto nos Serviços – Administração Pública nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

VAB SERVIÇOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA				
Municípios		2014		2015
Boa Vista do Cadeado	R\$	15.230,80	R\$	16.142,90
Boa Vista do Incra	R\$	15.055,81	R\$	16.471,23
Colorado	R\$	19.099,12	R\$	20.554,17
Cruz Alta	R\$	239.723,07	R\$	261.052,34
Fortaleza dos Valos	R\$	25.292,64	R\$	26.796,76
Ibirubá	R\$	79.983,43	R\$	88.094,78
Lagoa dos Três Cantos	R\$	10.401,29	R\$	10.939,43

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Não-Me-Toque	R\$	74.271,37	R\$	78.948,52
Quinze de Novembro	R\$	19.432,52	R\$	21.098,87
Saldanha Marinho	R\$	16.131,19	R\$	16.674,41
Salto do Jacuí	R\$	53.896,54	R\$	56.797,34
Santa Bárbara do Sul	R\$	42.358,78	R\$	45.024,63
Selbach	R\$	23.271,23	R\$	24.757,91
Tapera	R\$	43.004,20	R\$	46.233,91

Fonte: IBGE

O setor que mais contribuiu para o Valor Agregado em 2015 no COREDE Alto Jacuí foi o setor de serviços com participação de 54% seguido do setor agropecuário com 21%. E o mesmo comportamento se verifica em 2014 com 55% e 20% respectivamente.

Em 2015 o município que apresenta o maior valor agregado na indústria é Não-Me-Toque pela sua caracterização econômica, embora tenha apresentado uma queda de 27% em relação ao ano de 2014. Já o município de Salto do Jacuí na comparação de 2015 com 2014 apresenta um aumento neste grupo de 1.380%. O município de Cruz Alta apresentou o segundo melhor crescimento com 18%.

Quanto ao valor agregado de serviços, o valor referente ao município de Cruz Alta representa 52% do valor total do COREDE e apresentou um aumento em 2015 de 10%. O município que mais cresceu foi Colorado com 21% e a maior queda ocorreu no município de Quinze de Novembro com 11%. Neste item a média de participação dos 13 municípios excluindo Cruz alta é de 3,7%.

No Valor Agregado do setor agropecuário os municípios que tem a maior participação no resultado do COREDE são Cruz Alta com 18% e Santa Bárbara do Sul com 15%. O COREDE apresentou em 2015 um aumento de 16%. Todos os municípios tiveram crescimento e o município que mais cresceu foi Lagoa dos Três Cantos com 25%, embora tenha a menor participação no valor do COREDE 2,5%. O município que teve o menor aumento foi Boa Vista do Cadeado com 4% de aumento.

Para o Valor Agregado do serviço público, este setor contribuiu com 11% do valor agregado total e o setor cresceu 8% em 2015. A média de aumento dos municípios foi de 7% e todos os municípios cresceram em 2015, quem mais cresceu foi Ibirubá com 10% e o menor índice de crescimento foi de Saldanha Marinho com 3%.

Tabela 13 – Impostos Sobre Produtos Líquidos de Subsídios Á Preços Correntes nos Municípios do Corede Alto Jacuí nos anos de 2014 e 2015

IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS A PREÇOS CORRENTES - em R\$ mil

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	R\$ 7.698,38	R\$ 8.346,94
Boa Vista do Incra	R\$ 4.464,03	R\$ 5.387,24
Colorado	R\$ 6.989,58	R\$ 8.988,66
Cruz Alta	R\$ 353.072,25	R\$ 397.404,85
Fortaleza dos Valos	R\$ 18.279,63	R\$ 14.633,39
Ibirubá	R\$ 129.432,32	R\$ 96.956,53
Lagoa dos Três Cantos	R\$ 3.297,49	R\$ 3.568,98
Não-Me-Toque	R\$ 168.609,86	R\$ 137.746,82
Quinze de Novembro	R\$ 7.924,23	R\$ 7.086,88
Saldanha Marinho	R\$ 7.155,75	R\$ 7.697,53
Salto do Jacuí	R\$ 12.541,55	R\$ 15.095,22
Santa Bárbara do Sul	R\$ 39.262,34	R\$ 41.728,48
Selbach	R\$ 19.278,95	R\$ 18.854,04
Tapera	R\$ 37.128,18	R\$ 38.913,04

Fonte: IBGE

Quanto aos impostos indiretos sobre os produtos, que altera o preço dos mesmos na composição do PIB, este item apresentou um valor menor em 2015 no somatório para o COREDE. Cinco municípios apresentaram variação negativa: Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro e Selbach, e o município que apresentou a maior variação foi Colorado com 29% de aumento. Este item representa 10,75% do PIB a preços correntes do COREDE em 2015.

Em 2015, verifica-se que o crescimento de 7% no PIB a preços correntes, foi decorrente de um acréscimo de 16% na agropecuária, 6% nos serviços, 8% na indústria e 7% nos serviços públicos.

Informações econômicas e sociais se tornam imprescindíveis para o planejamento de políticas públicas e de forma especial para os municípios conforme a sua autonomia e responsabilidade. Também se fazem imprescindíveis para a sociedade em geral identificar potencialidades e gargalos.

4 Demografia

Cilione Gracieli Santor

A população total dos 14 municípios do Corede Alto Jacuí, de maneira geral teve um aumento nos últimos três anos, sendo que no ano de 2014 a população total era de 159.427 habitantes, em 2015, já em 2015, eram 159.725 habitantes, chegando aos 160.027 habitantes no ano de 2016.

O aumento da taxa populacional se deu na faixa de 18% do ano de 2014 para 2015, sendo muito próximo do aumento do ano de 2015 para 2016, que foi de 19%. Ao se realizar um comparativo de um período de dois anos, de 2014 para 2016, a população total dos municípios da região apresentou uma taxa de crescimento populacional de 0,37% no período. (Tabela 6).

Os municípios que apresentaram aumento mais significativo referente à população de 2014 para 2016 foram os municípios de Não-Me-Toque, com aumento de 376 habitantes, onde a população passou de 17.279 para 17.655 habitantes, e Ibirubá onde a população total em 2014 era de 20.619 habitantes, aumentando para 21.020 em 2015, e no ano seguinte, este número reduziu em 47 habitantes, fechando o ano de 2016 com 20.973 habitantes, porém, no comparativo do ano de 2014 para 2016, houve um aumento de 354 habitantes.

Em seguida, apresentaram aumento da sua população os municípios de Quinze de Novembro com 222 habitantes e Santa Bárbara do Sul com aumento de 115 habitantes.

Boa Vista do Incra, Lagoa dos Três Cantos, Saldanha Marinho, Selbach e Tapera, também apresentaram uma população maior, porém, este acréscimo não chegou a 100 habitantes nestes municípios.

Tabela 14 - População total dos municípios do Corede Alto Jacuí 2014-2016.

Municípios	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	2436	2479	2451
Boa Vista do Incra	2505	2411	2317
Colorado	3363	3335	3289
Cruz Alta	63961	63358	63389
Fortaleza dos Valos	4488	4619	4615
Ibirubá	20619	21020	20973
Lagoa dos Três Cantos	1897	1870	1936
Não-Me-Toque	17279	17638	17655
Quinze de Novembro	3823	3880	4045
Saldanha Marinho	2825	2857	2923
Salto do Jacuí	11399	11324	11385
Santa Bárbara do Sul	8836	8936	8951
Selbach	5058	5078	5115
Tapera	10938	10920	10983

Fonte: Núcleo de Demografia e Previdência

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Mesmo com o panorama geral indicando um aumento populacional na região, alguns municípios não contribuem para esse índice, uma vez que, Boa Vista do Inca, Colorado, Cruz Alta e Salto do Jacuí, apresentaram um declínio no número da população.

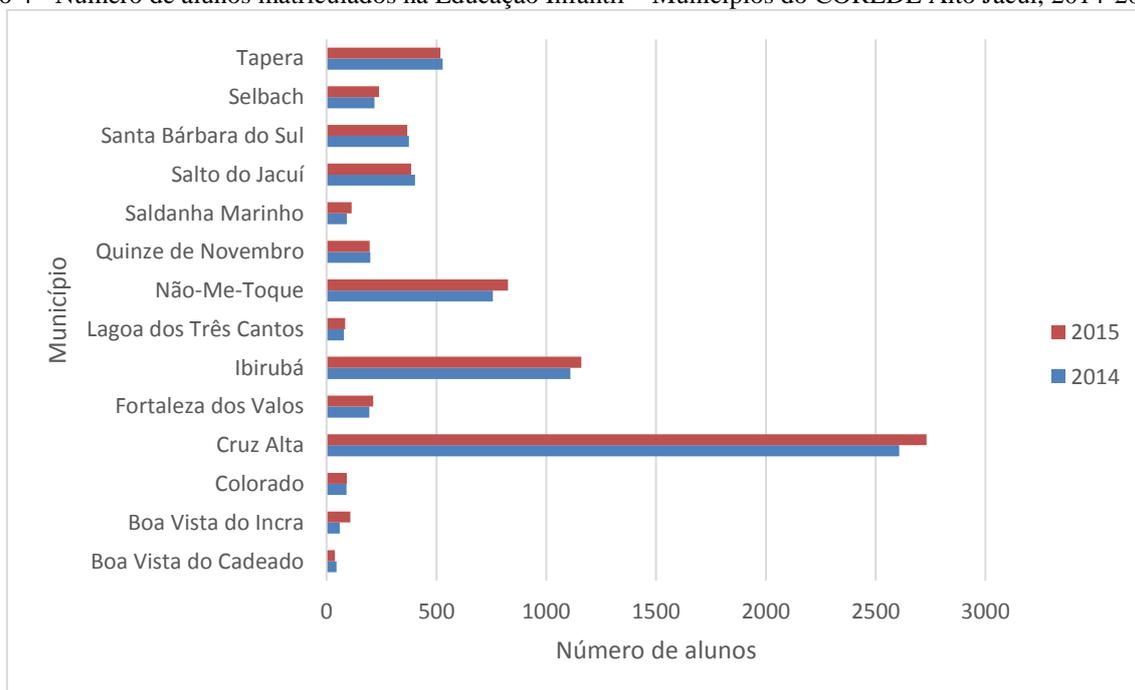
O maior impacto se deu nos municípios de Boa Vista do Inca e Cruz Alta, sendo que Boa Vista apresentou um decréscimo constante, totalizando uma redução de 188 habitantes. Vale ressaltar que Cruz alta é o maior município da região e apresentou uma redução de 572 habitantes, de 63.961 em 2014 para 63.389 em 2016, sendo que em 2015 a população era ainda menor, contando com 63.358 habitantes. No comparativo do ano de 2014 para 2016, apresentou um decréscimo de 0,9% de sua população.

5 Educação

Maria Christina Schettert Moraes

A Educação Infantil, compreendida como primeira fase da Educação Básica, abrange as crianças até os seis anos de idade. O número de crianças matriculadas nesse nível de ensino, nos anos de 2014 e 2015, nos municípios do COREDE Alto Jacuí se manteve praticamente estável, bem como o número estabelecimentos que oferecem esse tipo de educação. Somente o município de Boa Vista do Inkra teve um incremento de 45,4% de matrículas, mas aumentou também o número de estabelecimentos que ofertam a educação nesse nível. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Número de alunos matriculados na Educação Infantil – Municípios do COREDE Alto Jacuí, 2014-2015.



Fonte: Banco de Dados Regional
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Secretaria de Educação RS

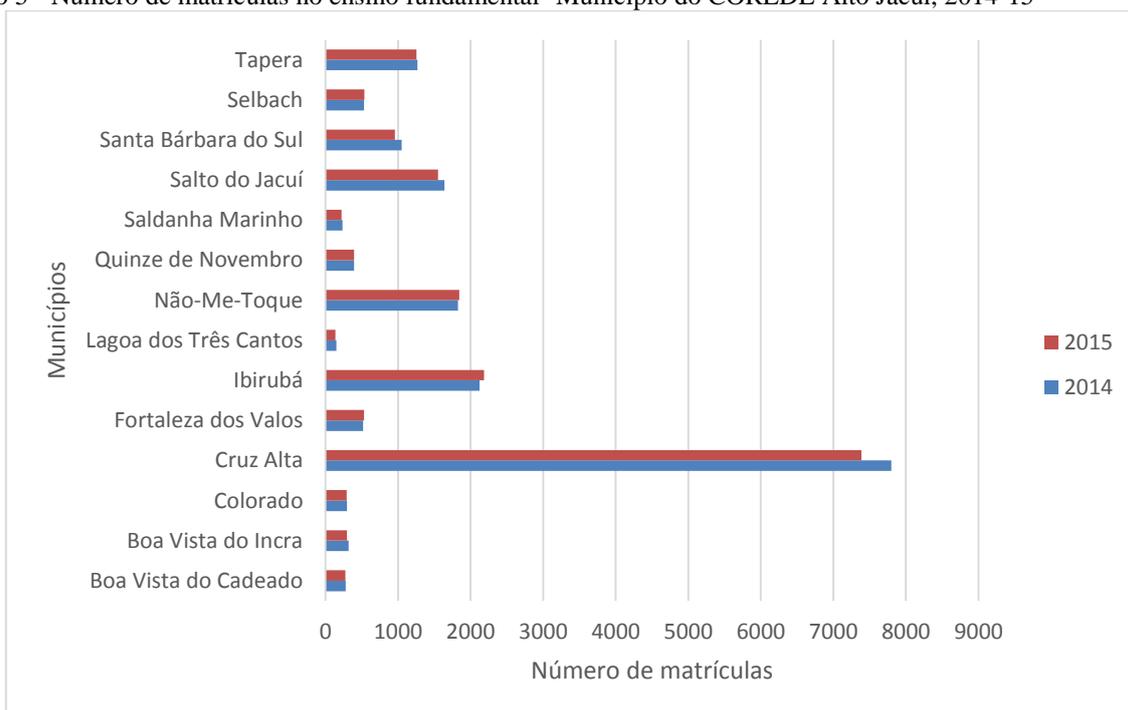
A Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos municípios do COREDE Alto Jacuí, nos anos 2014-15, apresenta situações diferenciadas. Cruz Alta, Ibirubá, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul e Tapera, tiveram uma pequena retração no número de matrículas, porém mantiveram os estabelecimentos que ofertam EJA em atividade. Não existem dados registrados em Boa Vista do Cadeado, Lagoa dos Três Cantos e Selbach, quanto a presença de estabelecimento de ensino específico para essa modalidade de educação. Em Não-Me-Toque diminuiu tanto o número de alunos como o de estabelecimentos escolares envolvidos no processo educativo de jovens e adultos. O único município onde houve uma mudança significativa na modalidade de EJA, foi Boa Vista do Inkra, dobrou tanto o número de alunos, como o de estabelecimentos.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Os alunos que necessitam de atendimento especial são incluídos nas três redes de ensino dos municípios. Porém, os municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Não-Me-Toque, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera possuem estabelecimentos de ensino especializados que dão um atendimento diferenciado para alunos especiais.

Ao observar os dados relativos ao número de matrículas no ensino fundamental (Gráfico 5), no período 2014 – 15, percebe-se uma constância, que é acompanhada pela manutenção do número de estabelecimentos que trabalham com esse nível de ensino.

Gráfico 5 - Número de matrículas no ensino fundamental- Município do COREDE Alto Jacuí, 2014-15

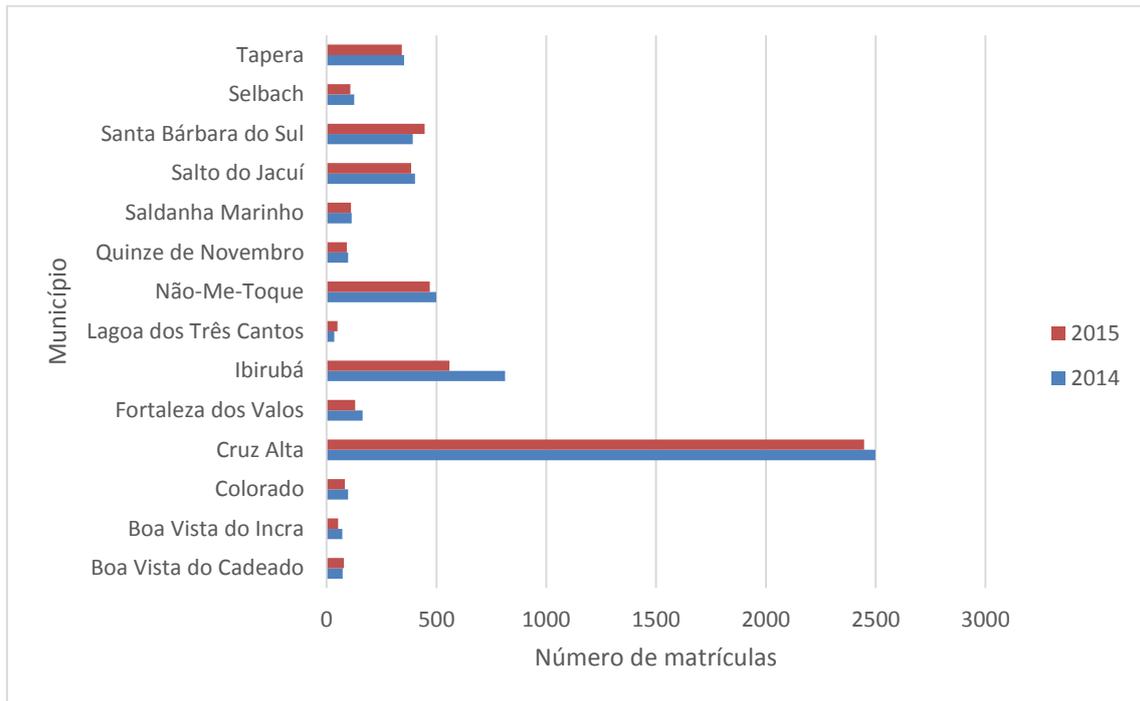


Fonte: Banco de Dados Regional
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Secretaria de Educação RS

O único município do COREDE Alto Jacuí que apresentou um aumento no número de matrículas do ano de 2014 para o ano de 2015 com certa significância foi o de Ibirubá (2,8%), nos municípios onde as matrículas sofreram uma pequena redução, destaca-se Cruz Alta que teve uma queda de 5,3% no número de alunos matriculados.

O número de estabelecimentos de ensino, nos municípios do COREDE que trabalham com o ensino médio se manteve constante nos anos de 2014-15. Porém, o número de matrículas teve variações significativas em alguns deles. No município de Lagoa dos Três Cantos houve um aumento de 30,6% no número de alunos matriculados. Os três municípios com redução expressiva na quantidade de matrículas foram: Ibirubá (31,2%), Boa Vista do Incra (26,8%) e Fortaleza dos Valos (21,3%), como é possível observar na fig. 3.

Gráfico 6 - Número de Matrículas no Ensino Médio nos municípios do COREDE Alto Jacuí, 2014-15



Fonte: Banco de Dados Regional
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Secretaria de Educação RS

6 Emprego

Rozali Araújo dos Santos

Com o objetivo de prestar informações quanto a movimentação de admitidos e desligados no Corede Alto Jacuí/ RS para que sirvam de parâmetro em um diagnóstico conjuntural da região, o Banco de Dados Regional elaborou um estudo com a análise do fluxo de admissões e desligamento dos anos de 2014 a 2016. A movimentação de admitidos e desligados é observada mensalmente através do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através de informações oriundas dos registros administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Como reflexo da crise econômica, o saldo entre admitidos e desligados fechou o triênio 2014-2016 negativo (Tabela 7).

Tabela 15 - Quantidade de Admitidos e Desligados no Corede Alto Jacuí de 2014-2016.

MUNICÍPIOS	ADMITIDOS 2014/2015	DESLIGADOS 2014/2015	SALDO
Boa Vista do Cadeado	312	279	33
Boa Vista do Incra	431	423	8
Colorado	400	388	12
Cruz Alta	19368	18964	404
Fortaleza dos Valos	680	674	6
Ibirubá	7812	8086	-274
Lagoa dos Três Cantos	223	224	-1
Não-Me-Toque	6375	7770	-1395
Quinze de Novembro	475	455	20
Saldanha Marinho	309	298	11
Salto do Jacuí	1446	1372	74
Santa Bárbara do Sul	1780	1765	15
Selbach	870	894	-24
Tapera	2600	2511	89
TOTAL	43081	44103	-1022

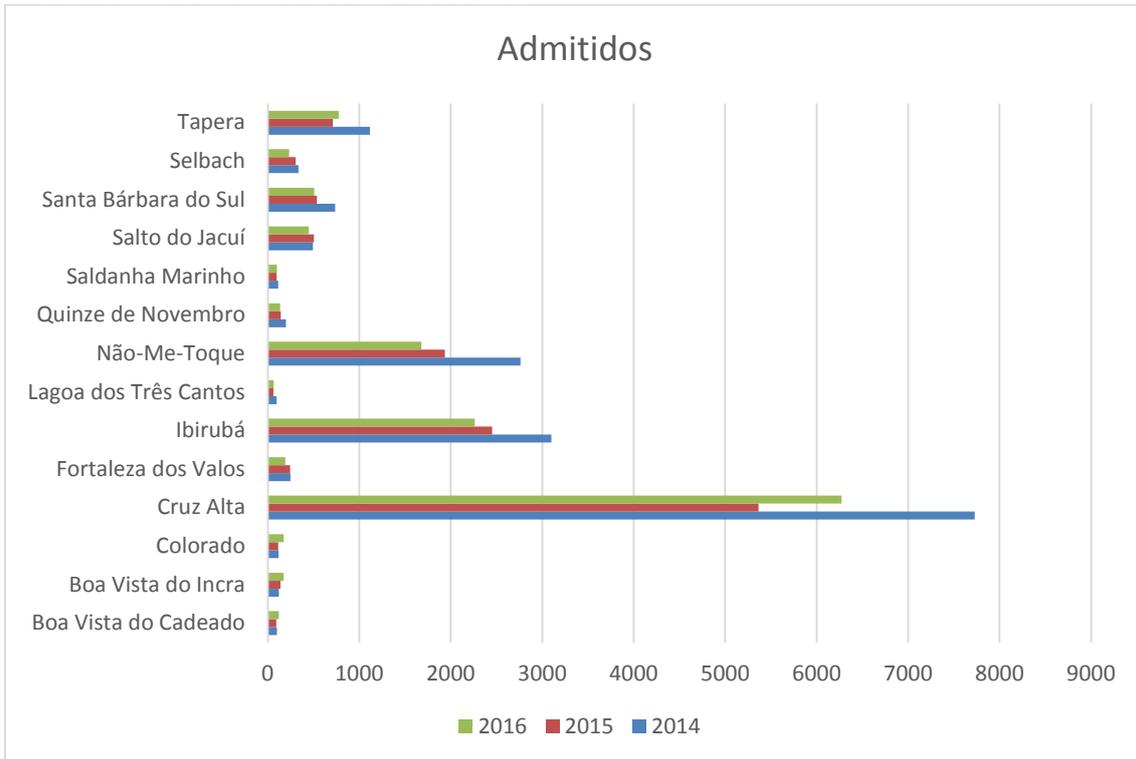
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED
Elaboração: Banco de Dados Regional/ UNICRUZ

Na Tabela 7 é possível verificar que houve uma redução de 1.022 vínculos de trabalho. Esta redução é puxada principalmente pelo município de Não- Me-Toque que teve um saldo negativo de 1.395 vínculos.

Considerando-se as admissões (Gráfico 7), no total foram realizadas 43.081, sendo que no município de Cruz Alta ocorreram o maior número, 19.368 admissões considerando o triênio. Os municípios de Boa Vista do Cadeado, boa Vista do Incra e Colorado aumentaram, consecutivamente, nos anos de 2014, 2015 e 2016 o número de admissões. Já os municípios de Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Não- Me- Toque, Santa Barbara do Sul e Selbach apresentaram uma redução no número de admissões, consecutivamente no mesmo período.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

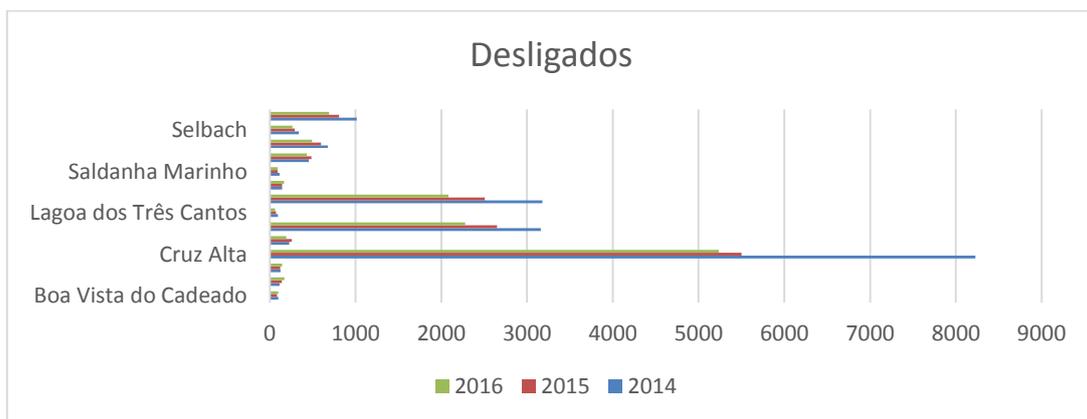
Gráfico 7- Admitidos no Corede Alto Jacuí- 2014-2016.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED
Elaboração: Banco de Dados Regional/ UNICRUZ

Já no Gráfico 8, é possível verificar que os desligamentos nos municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Saldanha Marinho, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera diminuíram durante o triênio.

Gráfico 8- Desligados no Corede Alto Jacuí- 2014-2016.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED
Elaboração: Banco de Dados Regional/ UNICRUZ

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Os desligamentos ocorrem, no mercado de trabalho, por n motivos, tanto ligados aos trabalhadores quanto às empresas. O rompimento do contrato de trabalho pode ter origem na solicitação de um trabalhador que pede dispensa da empresa, dos que se aposentam ou ainda daqueles que falecem. Além desses motivos, existem os desligamentos resultantes das decisões das empresas, os chamados “desligamentos imotivados”, entre os quais a maioria é referente à “demissão sem justa causa”. Assim, pode-se perceber quando a motivação ocorre por parte do empregado, na maioria das vezes, este desligamento gerará uma nova contratação, não trazendo prejuízo ao saldo que relaciona as admissões e os desligamentos, no entanto quando o desligamento ocorre sem a justa causa, ou de forma imotivada, a admissão pode não ser realizada, o que acarreta em um reflexo na economia.

Sendo assim, esta queda de desligamentos em um número considerável de municípios pode refletir uma recuperação da economia na região do Corede Alto Jacuí, principalmente se acompanhada por um aumento nas admissões.

7 Finanças Públicas

Luísa Cristina Carpovinski Pieniz

7.1- ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

Os dados da tabela 8 demonstram o recolhimento do Imposto sobre Circulação de mercadorias e Serviços - ICMS nos Municípios do COREDE Alto Jacuí no período de 2014 a 2016, principal tributo estadual, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o ICMS é um imposto que incide sobre a movimentação de produtos no mercado interno e sobre serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação. Esse imposto incide também sobre os bens importados em geral, a fim de promover tratamento tributário isonômico para os produtos importados e os nacionais. Cruz Alta no ano de 2014 foi o Município que maior arrecadou ICMS, sendo que no ano de 2015 teve uma queda significativa de 37,49%, comparado ao ano de 2014 e em 2016 aumento na ordem de 19,17 % em relação a 2015. Neste período de 2015 e 2016, verificou-se que a maioria dos Municípios do Alto Jacuí tiveram queda nas arrecadações de ICMS, em comparação ao ano de 2014, destacam-se Boa Vista do Cadeado, Colorado, Fortaleza dos Valos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul e Selbach. Verificou-se que o Município de Ibirubá aumentou o ICMS em 2015 63,90 % em relação 2014 e em 2016 uma queda de 7,54 % comparado ao ano de 2015. O exercício financeiro de 2015 em relação a 2014 apresentou um acréscimo de ICMS na ordem de 32,65% no Município de Boa Vista do Ingra e 17,71% no Município de Lagoa dos Três Cantos. Com relação ao último ano da análise 2016 os Municípios de Tapera, Cruz Alta, Saldanha Marinho, Colorado, Boa Vista do Ingra , tiveram acréscimo de arrecadação do ICMS em relação a 2015, o Município de Tapera acréscimo de 67,32%, o Município de Selbach de 22,90% , Saldanha Marinho aumento de ICMS na ordem de 61,91% e o Município de Colorado 46,45% e Boa Vista do Ingra aumento de 91,91 %, comparando 2015/2016.

Tabela 16 - Tributos Estaduais ICMS em R\$ de 2014-2016 no Corede Alto Jacuí

Municípios	2014		2015		2016	
Boa Vista do Cadeado	R\$	479.757,81	R\$	256.385,50	R\$	193.566,73
Boa Vista do Ingra	R\$	52.306,56	R\$	69.383,65	R\$	133.157,11
Colorado	R\$	1.273.573,52	R\$	621.038,79	R\$	909.532,16
Cruz Alta	R\$	32.960.290,09	R\$	20.601.938,84	R\$	24.551.588,17
Fortaleza dos Valos	R\$	486.610,84	R\$	323.052,61	R\$	334.724,72

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Ibirubá	R\$ 20.387.501,07	R\$ 33.416.020,68	R\$ 30.894.981,39
Lagoa dos Três Cantos	R\$ 194.515,92	R\$ 228.963,76	R\$ 237.899,07
Não-Me-Toque	R\$ 11.616.953,79	R\$ 8.603.607,56	R\$ 8.423.170,77
Quinze de Novembro	R\$ 859.055,65	R\$ 850.076,69	R\$ 616.655,21
Saldanha Maranhão	R\$ 559.622,96	R\$ 187.175,62	R\$ 303.059,69
Salto do Jacuí	R\$ 3.036.849,33	R\$ 2.487.138,20	R\$ 2.531.143,75
Santa Bárbara do Sul	R\$ 5.475.081,63	R\$ 3.004.981,58	R\$ 3.077.530,22
Selbach	R\$ 2.277.270,54	R\$ 1.663.529,57	R\$ 2.044.408,28
Tapera	R\$ 3.724.020,34	R\$ 2.845.514,22	R\$ 4.761.151,20
	R\$ 83.383.410,05	R\$ 75.158.807,27	R\$ 79.012.568,47

Fonte: Secretaria da Fazenda

7.2 IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), cujo valor da arrecadação do IPVA 50 % é do Estado e 50% é do município onde o veículo foi emplacado, tem significativa contribuição nas arrecadações dos Municípios. Na tabela verifica-se arrecadação do IPVA no período de 2014 a 2016, onde teve um acréscimo de 7,46% em 2015 comparado ao ano de 2014 e 5,88% em 2016 em relação ao ano de 2015. Destaca-se que em todos os Municípios do Alto Jacuí este imposto aumentou respectivamente em 2015 e 2016. Os municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Não-Me-Toque, Tapera e Santa Bárbara do Sul, somam os Municípios com a maior arrecadação deste imposto. Estes Municípios arrecadaram um total R\$ 88.067.584,70 (Oitenta e oito milhões, sessenta e sete mil, quinhentos e oitenta e quatro reais com setenta centavos) do total arrecadado de todos Municípios do COREDE Alto Jacuí, entre o período 2014-2016, que somou o montante R\$ 110.724.904,00 (Cento e dez milhões, setecentos e vinte e quatro mil , novecentos e quatro reais). Os Municípios de Boa Vista do Cadeado e Lagoa dos Três Cantos, também tiveram um incremento de IPVA, no ano de 2016 de 17,58% e 13,86% em comparação ao período de 2015.

Tabela 9 - Tributos Estaduais IPVA em R\$ de 2014-2016 no Corede Alto Jacuí

Municípios	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	R\$ 374.556,04	R\$ 433.826,80	R\$ 510.089,35
Boa Vista do Incra	R\$ 333.492,32	R\$ 408.617,62	R\$ 420.300,14
Colorado	R\$ 785.959,76	R\$ 862.887,34	R\$ 889.220,91
Cruz Alta	R\$ 12.175.985,86	R\$ 13.117.727,62	R\$ 13.918.321,23
Fortaleza dos Valos	R\$ 1.036.251,95	R\$ 1.141.663,72	R\$ 1.200.874,91
Ibirubá	R\$ 6.080.509,73	R\$ 6.513.971,05	R\$ 6.775.020,05
Lagoa dos Três	R\$ 387.267,13	R\$ 405.134,46	R\$ 461.299,88

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Cantos						
Não-Me-Toque	R\$	4.523.656,50	R\$	4.922.527,31	R\$	5.017.833,18
Quinze de Novembro	R\$	737.806,40	R\$	746.840,43	R\$	817.824,61
Saldanha Marinho	R\$	605.704,80	R\$	656.622,58	R\$	705.413,46
Salto do Jacuí	R\$	1.499.861,07	R\$	1.602.938,65	R\$	1.698.013,57
Santa Bárbara do Sul	R\$	2.032.718,87	R\$	2.309.287,51	R\$	2.426.596,41
Selbach	R\$	1.268.358,66	R\$	1.300.034,09	R\$	1.366.458,72
Tapera	R\$	2.624.438,77	R\$	2.617.413,92	R\$	3.011.576,69
	R\$	34.466.567,86	R\$	37.039.493,10	R\$	39.218.843,11

Fonte: Secretaria da Fazenda

7.3 Tributos Estaduais - Arrecadação Total

Com relação à arrecadação total do Estado do RS, no período de 2014, 2015 e 2016, verificou-se que a crise econômica impactou na arrecadação dos Municípios, conforme análise da arrecadação de ICMS, um dos principais tributos dos Municípios. Ocorreu variação em todos os Municípios do COREDE Alto Jacuí. A tabela 17 demonstra que em 9 (nove) Municípios dos 14 (catorze) da região do Alto Jacuí, tiveram queda em 2016, comparado ao ano inicial da pesquisa 2014. Destacam-se o Município de Cruz Alta, Fortaleza dos Valos e Santa Bárbara do Sul, uma queda maior na ordem respectivamente de 14,60%, 53,09 %, 54,04%, dos Tributos comparando arrecadação de 2016 com 2014. Os Municípios de Boa Vista do Incra, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Tapera, tiveram aumento de arrecadação durante o período de 2014 a 2016. O Município de Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Selbach, tiveram pequenas oscilações na arrecadação, mas mantendo muito próximo os valores deste período. O Município de Cruz Alta divide com Ibirubá e Não Me Toque no ranking dos primeiros Municípios do Alto Jacuí com maior volume de arrecadação totalizando R\$ 292.847.635,40 (duzentos e noventa e dois milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, seiscentos e trinta e cinco Reais com quarenta centavos) de um montante de R\$388.988.504,42(Trezentos e oitenta e oito milhões, novecentos e oitenta e oito mil, quinhentos e quatro reais e quarenta e dois centavos) do total arrecadado dos Municípios do Alto Jacuí.

Tabela 17 - Tributos Estaduais Arrecadação Total R\$ de 2014-2016 no Corede Alto Jacuí.

Municípios	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	R\$ 888.218,58	R\$ 690.447,13	R\$ 757.574,31
Boa Vista do Incra	R\$ 437.633,65	R\$ 530.733,43	R\$ 588.744,02
Colorado	R\$ 2.239.659,48	R\$ 1.857.351,83	R\$ 2.185.839,01
Cruz Alta	R\$ 48.991.902,71	R\$ 40.518.667,55	R\$ 42.748.795,15
Fortaleza dos Valos	R\$ 2.608.783,22	R\$ 2.084.453,60	R\$ 1.704.006,58
Ibirubá	R\$ 27.945.084,35	R\$ 43.209.240,48	R\$ 39.107.343,39

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Lagoa dos Três Cantos	R\$	582.225,45	R\$	635.880,60	R\$	724.537,85
Não-Me-Toque	R\$	17.583.312,94	R\$	16.597.003,21	R\$	16.146.285,66
Quinze de Novembro	R\$	1.611.454,51	R\$	1.609.500,14	R\$	1.617.166,85
Saldanha Marinho	R\$	1.167.191,92	R\$	851.431,23	R\$	1.101.854,57
Salto do Jacuí	R\$	4.992.994,88	R\$	4.676.999,15	R\$	4.713.008,77
Santa Bárbara do Sul	R\$	8.717.798,94	R\$	7.708.104,88	R\$	5.659.232,36
Selbach	R\$	3.778.327,38	R\$	3.219.308,52	R\$	3.591.263,12
Tapera	R\$	7.459.665,75	R\$	6.553.248,90	R\$	8.596.228,37
	R\$	129.004.253,76	R\$	130.742.370,65	R\$	129.241.880,01

Fonte: Secretaria da Fazenda

8 Indústria

Gil Eduardo Guimarães

O Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí - COREDE Alto Jacuí é composto por 14 cidades, sendo estas analisadas sob o ponto de vista do número de estabelecimentos industriais. Este estudo apresentou o seguinte cenário: o número de empresas caiu de 7.161 para 4.900, uma redução de 2.261 empresas, ou seja, redução de 31,6% no período de estudo compreendido entre 2014 até 2016.

Do total de 14 cidades analisadas, 04 cidades (28,6%) apresentaram crescimento no número de indústrias, com média de crescimento de 34,05%, enquanto que 10 cidades (71,4%) apresentaram queda no número de indústrias, com média de queda de 40,2%. Neste contexto do estudo, as cidades que apresentaram os menores percentuais de crescimentos foram Quinze de Novembro, com 22,2 % e a cidade de Colorado com 23,1%. Enquanto que as cidades que apresentam as maiores quedas, foram Lagoa dos Três Cantos com 65,4% e a cidade de Santa Bárbara do Sul com 63%.

As cidades que mais fecharam empresas foram, Não-Me-Toque com 996 indústrias, atingindo um percentual de redução de 39,9%, seguida por Ibirubá com 747 empresas – redução de 34,4%. Já as cidades que menos fecharam indústrias, em termos percentuais, foram Cruz Alta com 25 (2,4% de suas indústrias) e Fortaleza dos Valos com 02 (12,5 % de suas indústrias).

Em relação às cidades com maior crescimento, em termos percentuais, foi Salto do Jacuí, passando de 63 (2014) para 96 empresas em 2016, com 52,4 % a mais de empresas. E a que obteve o maior percentual de queda foi Lagoa dos Três Cantos com 65,4% (com 52 empresas em 2014 para 18 empresas em 2016) e Santa Bárbara do Sul com 63% (219 empresas em 2014 para 81 empresas em 2016).

Tabela 18 - Número de Estabelecimento de 2014-2016 no Corede Alto Jacuí.

Municípios	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	26	21	36
Boa Vista do Incra	4	3	2
Colorado	39	25	48
Cruz Alta	1053	1119	1028
Fortaleza dos Valos	16	34	14
Ibirubá	2170	1522	1423
Lagoa dos Três Cantos	52	25	18
Não-Me-Toque	2499	1730	1503
Quinze de Novembro	99	90	121
Saldanha Marinho	21	20	11
Salto do Jacuí	63	111	96

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Santa Bárbara do Sul	219	131	81
Selbach	238	206	130
Tapera	662	390	389

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

9 Justiça

Rafael Vieira de Mello Lopes

O presente texto dedica-se a analisar o processo de encarceramento de 2014 á 2016, na região do COREDE Alto Jacuí, provocando uma reflexão sobre o porquê do efetivo aumento do número de pessoas encarceradas nos últimos anos, com o intuito de tornar mais claro e mais consciente o debate sobre o assunto, e quais as implicações deste procedimento em sociedade. Com esse fim, visualiza-se o aumento do número de pessoas encarceradas nos últimos anos no presídio Estadual de Cruz Alta. O número de encarceramento em especial de 2014 a 2016 e as implicações e reflexos destas prisões em relação ao conceito de justiça e sociedade. A fundamentação de tal aumento implica em um considerável aumento da população carcerária em nossa região, assim como é importante tomar como certo o fato de que o aumento do número de presos relaciona-se ao aumento da violência e da desigualdade social e carência de políticas públicas, além destes problemas relacionados principalmente à questão social, econômica e política do País em si. Abaixo estatística brasileira.



O presente texto procura argumentar juridicamente o aumento do número de pessoas encarceradas, na região do COREDE Alto Jacuí, nos anos de 2014, 2015 e 2016 e as implicações e reflexos destas prisões em relação ao conceito de justiça. A fundamentação implícita fundamenta-se pelo respeito aos Direitos fundamentais do ser humano num processo que tem por centralidade a pessoa e sua relação de alteridade com os demais membros associados. Ao tratar sobre o encarceramento perguntasse por que existem sociedades que fazem o uso limitado de encarceramento enquanto outras têm dez vezes o número maior de presos? No boletim do IBCCRIM³, datado de fevereiro de 2018, a questão prisional foi destaque entre seus artigos, cito

³ Instituto brasileiro de Ciências Criminais. Ano 26-nº303- Fevereiro/2018 – ISSN 1676-366.

aqui o artigo denominado a indústria do controle do crime do autor Guilherme Lopes Barbosa, que suscita a desigualdade social nas sociedades ocidentais, contemporâneas, em que padecem da má distribuição de trabalho assalariado e das riquezas. Relata Barbosa (2018, p.2), que “surge uma indústria do controle do crime, que, na busca de enfrentar tais questões, oferece empregos, lucro e, ainda, uma ferramenta de controle sobre um grupo específico de pessoas, potenciais causadores de problemas ao processo social.”

Esta é uma reflexão pertinente ao retrocesso à dignidade da pessoa humana, em um momento que a estatística de nossa região do Alto Jacuí, teve um aumento significativo no número de encarceramentos, o que nos leva a supor ou indagar se existe um sentimento de justiça social coletivo nestas prisões. Ainda, convém lembrar que é uma realidade brasileira o aumento do número de encarceramentos, cuja população carcerária esta composta por 726.712 pessoas, já sendo a terceira maior do mundo, depois dos Estados Unidos e da China conforme dados do ministério da Justiça, disponíveis no site⁴.

Tabela 19 - Efetivo Carcerário no município de Cruz Alta 2014-2016.

Município	2014	2015	2016
Cruz Alta	227	232	250

Fonte: Superintendência dos Serviços Penitenciários do RS.

Tabela 20 - Capacidade de Estabelecimento Penal no município de Cruz Alta 2014-2016.

Município	2014	2015	2016
Cruz Alta	148	148	148

Fonte: Superintendência dos Serviços Penitenciários do RS.

⁴ Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil/relatorio_2016_junho.pdf>, acesso em 02 de Abril de 2018.

10 Meio Ambiente

Domingos Benedetti Rodrigues

10.1 Preservação do Meio Ambiente como Mecanismo de Desenvolvimento Integrado dos Municípios do Corede Alto Jacuí

Os povos nas diferentes fases que a humanidade já passou, buscaram construir suas formas de desenvolvimento, a fim de atingir melhores condições de vida e bem estar à população. Não foi diferente com o Brasil através da Constituição Imperial de 1824, ocasião que marca, juridicamente, o surgimento do Estado Brasileiro. Isso aconteceu com a Província do Rio Grande durante o período Imperial Brasileiro e com o atual Estado do Rio Grande do Sul criado com a Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1891, situação que perdura até dos dias atuais. Tal condição, até o presente momento, não é diferente com a Região do COREDE Alto Jacuí e seus Municípios.

Por sua vez, a Conferência Internacional de Estocolmo de 1972 estabelece que, a forma de desenvolvimento a ser adotada pelos povos, deve levar em consideração o equilíbrio ambiental como um fator de qualidade de vida a todos. Mesmo critério foi adotado pela Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 225. Ela estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Importa salientar que, a Lei Federal nº 6.938 de 1981 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente considera meio ambiente como sendo o “[...] conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” Neste contexto, a atual Constituição Federal Brasileira estabelece que o meio ambiente é constituído por quatro ambientes, quais sejam: o ambiente natural formado por todas as formas naturais que a natureza criou ao longo da sua existência, o ambiente cultural constituído por todas as manifestações culturais, históricas e antropológicas de uma sociedade ou coletividade, o ambiente do trabalho composto pelo local e seu entorno onde são desenvolvidas as atividades laborais e o ambiente artificial que é considerado o espaço urbano - cidade.

Considerando os aspectos antes mencionados, o COREDE Alto Jacuí está desafiado a estabelecer uma forma de desenvolvimento para sua Região em duas dimensões. A primeira diz respeito ao desenvolvimento a ser adotado individualmente por Município. Cada um em especial, está compromissado em considerar as recomendações contidas nos Documentos Internacionais, como por exemplo, a Conferência de Estocolmo de 1972, na legislação federal e estadual, bem como nas normas

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

municipais sobre as ações e instrumentos de política de preservação do equilíbrio dos quanto ambientes. Tudo isso, com a participação ativa do Poder Público e da coletividade no planejamento, execução e avaliação dos resultados a curto, médio e longo prazo, que transcenda as Administrações. A segunda está direcionada ao desenvolvimento integrado de toda a Região, que é composta por quatorze Municípios. Seu desafio é construir uma forma de desenvolvimento integrado que leve em consideração a preservação ambiental, com base na normatização antes mencionada, cujas políticas sejam resultantes da participação representativa de todos os Municípios, como estabelece o art. 225 caput da Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, é necessário que a Administração Pública de cada Município com base no princípio constitucional da autonomia, regule em legislação própria as ações e instrumentos de políticas de desenvolvimento, que leve em consideração a preservação de todos os ambientes, levando em consideração as recomendações internacionais, a legislação federal e estadual, caso ainda não o tenham.

Menciona-se em caráter exemplificativo a necessidade de regulamentar as matérias a respeito da educação ambiental, águas, solo, florestas municipais, licenciamento ambiental, processo administrativo ambiental por decorrência de danos provocados ao meio ambiente a ser instaurado pelo Órgão Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMUMA, Junta Administrativa de Recursos Ambientais - JARA, plano de saneamento ambiental, plano de gerenciamento de resíduos sólidos em geral, especialmente, os resíduos da construção civil, sistema da logística reversa dos resíduos sólidos e a lei do plano diretor municipal.

Portanto, salienta-se que, toda a regulamentação jurídica a ser produzida seja resultado de um debate regional, a fim de que não ocorram contradições entre um Município e outro, pois, o desenvolvimento local é uma iniciativa individual. Mas, o desenvolvimento regional integrado depende da ação conjunta do COREDE no tocante a definição, efetivação e avaliação das políticas de preservação ambiental aliadas ao processo de desenvolvimento jurídico, econômico, cultural, social, político e ambiental da Região e de cada Município em específico, como fator de qualidade de vida e bem estar de toda a população.

11 Pecuária

Lucas Carvalho Siqueira
Daniele Furian Araldi

Visando a sistematização das informações geradas a partir do Banco de dados do IBGE, apresenta-se uma análise acerca dos indicadores pecuários e a dinâmica de rebanhos dos municípios do COREDE Alto Jacuí/RS entre os anos de 2014 e 2016. Para facilitar a visualização e interpretação dos dados, OS REBANHOS a composição dos rebanhos será dividida em 2 grupos de animais: Ruminantes (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos) e monogástricos (aves, equinos e suínos). Ainda será feita uma avaliação dos principais produtos de origem animal comercializados na Região de estudo.

Conforme a Tabela 22 pode-se verificar uma diminuição média de 11% no número de ruminantes entre os anos de 2014 e 2016 (189.875 para 169.460 cabeças). Ibirubá é o município que detém o maior rebanho bovino do COREDE, sendo este constituído por mais de 50% de animais com aptidão leiteira (visto que o número de vacas ordenhadas no município foi de 11.632, em 2016). Por outro lado, Cruz Alta, que possui o segundo maior rebanho bovino do COREDE Alto Jacuí, tem maior foco na bovinocultura de corte, uma vez que, registrou-se apenas 2.696 vacas ordenhadas em 2016. Este município também se destaca como detentor do maior rebanho ovino da região. Nesta espécie também se registrou uma queda média de aproximadamente 10% do rebanho no período estudado. As criações de bubalinocultura e caprinocultura, que possuem menor expressão no contexto regional, apresentaram redução de aproximadamente 30% no seu efetivo.

Tabela 22 - Evolução dos rebanhos ruminantes conforme o município, na região do COREDE Alto Jacuí/RS, entre 2014-2016.

Município	Bovinos			Bubalino			Caprino			Ovinos		
	2014	2016	variação (%)	2014	2016	variação (%)	2014	2016	variação (%)	2014	2016	variação (%)
B. V. do Cadeado	13.865	11.504	-17	14	11	-21	12	13	8	3.601	1.500	-58
B. V. do Incra	10.343	9.903	-4	17	2	-88	41	21	-49	2.424	3.003	24
Colorado	7.958	6.754	-15	1	1	0	18	9	-50	841	603	-28
Cruz Alta	19.250	16.078	-16	74	47	-36	122	24	-80	6.862	6.347	-8
Fort. dos Valos	13.460	11.889	-12	22	16	-27	69	67	-3	2.094	2.179	4
Ibirubá	24.297	24.590	1	6	7	17	229	193	-16	2.605	2.510	-4
L. T. Cantos	3.977	3.909	-2	0	0	--	58	63	9	338	312	-8
Não-Me-Toque	6.033	5.346	-11	0	0	--	104	96	-8	864	992	15
Q. Novembro	12.962	12.437	-4	0	0	--	190	101	-47	650	552	-15
Sald. Marinho	6.991	7.331	5	0	0	--	7	7	0	371	315	-15

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Salto do Jacuí	9.426	7.161	-24	1	0	-100	50	32	-36	1.375	1.366	-1
S. Bárbara do Sul	17.187	13.329	-22	0	0	--	80	45	-44	3.794	3.450	-9
Selbach	10.641	9.449	-11	0	0	--	163	120	-26	516	502	-3
Tapera	5.237	4.710	-10	0	0	--	168	106	-37	467	458	-2
Média	161627	144390	-11	135	84	-38	1311	897	-32	26802	24089	-10

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

De uma forma geral, a redução desses rebanhos pode ser explicada pelo aumento das áreas cultivadas de lavouras de verão, principalmente da soja e a consequente marginalização das áreas de pecuária. Os baixos índices produtivos aliados ao baixo uso de tecnologias resulta na baixa rentabilidade de pecuária tradicional, desestimulando os investimentos no setor regional. Diante desse contexto, surge a necessidade da discussão acerca da reinserção da pecuária na região, como por exemplo, através dos sistemas de integração lavoura-pecuária, o que pode ser uma alternativa para o aumento da produtividade de forma sustentável.

Tabela 23 - Evolução dos rebanhos de animais monogástricos conforme o município no COREDE Alto Jacuí/RS, entre 2014-2016.

Município	Aves			Equino			suínos		
	2014	2016	variação (%)	2014	2016	variação (%)	2014	2016	variação (%)
B. V. do Cadeado	12.040	8.210	-32	507	463	-9	1.561	1.500	-4
B. V. do Incra	21.380	12.560	-41	205	219	7	1.384	1.250	-10
Colorado	19.985	11.880	-41	182	158	-13	21.548	19.348	-10
Cruz Alta	22.700	49.260	117	1.222	1.295	6	2.834	1.653	-42
Fort. dos Valos	10.535	5.625	-47	661	529	-20	2.433	1.690	-31
Ibirubá	43.100	21.524	-50	230	271	18	32.803	29.716	-9
L. T. Cantos	76.700	80.403	5	53	67	26	6.586	9.252	40
Não-Me-Toque	227.642	118.037	-48	228	264	16	15.429	9.215	-40
Q. Novembro Sald. Marinho	18.425	9.510	-48	79	57	-28	21.061	20.000	-5
Salto do Jacuí	15.410	9.630	-38	35	90	157	758	663	-13
S. Bárbara do Sul	13.280	8.400	-37	268	291	9	1.283	964	-25
Selbach	18.390	9.160	-50	552	674	22	1.024	1.073	5
Tapera	30.700	41.730	36	171	147	-14	33.937	32.250	-5
Média	90.090	128.451	43	94	118	26	17.938	14.318	-20
Média	620377	514380	-17	4487	4643	3	160579	142892	-11

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No censo das aves, estão englobadas as galinhas de postura, frangos de corte e codornas. Em relação a total destas aves houve uma redução média de 17% no COREDE, sendo que se

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

observa uma grande amplitude de variação entre os municípios (Tabela 23). Enquanto Cruz Alta apresentou um incremento de 117%, municípios como Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro e Santa Bárbara do Sul reduziram em aproximadamente 50% seus rebanhos.

A suinocultura regional teve seu efetivo reduzido em 11% no período avaliado. A maior concentração de suínos encontra-se nos municípios de Selbach, Ibirubá, Colorado e Quinze de Novembro, com rebanhos acima de 15 mil animais no ano de 2016. Essa redução pode ser explicada em função do aumento no custo de produção dos mesmos, cuja dieta tem como base duas das principais commodities agrícolas, o milho e a soja e instabilidade dos preços de comercialização. Também a restrição de sistemas integrados de produção para aves e suínos na região, pode ser um dos fatores que limita o crescimento dessas criações.

Em relação ao rebanho equino da região do COREDE, houve um aumento de 3%, entre os anos de 2014 e 2016. Cruz Alta detém o maior rebanho da região, apresentando um aumento de 6%, no mesmo período.

Tabela 24 - Evolução da produção de origem animal nos municípios do Corede Alto Jacuí/RS, entre 2014-2016.

Produto (unidade)	2014	2015	2016	Variação (%)
Leite (litros)	15775,6	16811,8	17613,4	11,6
Lã (Quilogramas)	3213,6	3135,7	3167,5	-1,4
Mel (Quilogramas)	6030,0	4196,4	4955,6	-17,8
Ovos Codorna (mil dúzias)	4,4	4,0	3,4	-22,3
Ovos Galinha (mil dúzias)	167,5	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Seguindo a tendência de redução dos rebanhos regionais, pode ser observada a diminuição na produção de origem animal (Tabela 24). Em exceção a este cenário, na cadeia leiteira percebe-se crescimento nos últimos anos na ordem de 11,64%. Considerando que o número médio de vacas ordenhadas entre 2014 e 2016 manteve-se praticamente inalterado (Tabela 25), fica evidente o aumento de produtividade (na ordem de 13,17%). Este incremento pode ser explicado, principalmente pela maior adoção de tecnologias que impacta positivamente as condições produtivas dos rebanhos leiteiros.

Tabela 25 - Evolução na produção e produtividade dos rebanhos leiteiros nos municípios do Corede Alto Jacuí, 2014-2016.

Parâmetro	Ano			Variação (%)
	2014	2015	2016	

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Produção total (Litros)	15.775,57	16.811,79	17.613,35	11,64
Número de vacas em lactação	3.878,57	3.949,143	3.826,42	-1,34
Produção anual (Litros/vaca)	4.067,36	4.257,072	4.603,08	13,17
Produção diária por vaca (Litros/vaca/365 dias)	11,14	11,66	12,61	13,17

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

12 Política

Tiago Anderson Brutti

A tessitura das organizações sociais da atualidade pode ser pensada à luz das práticas políticas de distintos movimentos constitucionais de inspiração nacional. Tanto nos Estados Unidos da América, com a Declaração de Independência, quanto na Europa, com os eventos revolucionários, intensificou-se, ao final do século XVIII, a transição da monarquia absoluta para o Estado de Direito. A partir de então, muitos Estados formularam estatutos em documentos escritos prevendo a organização política, os direitos dos indivíduos e os direitos sociais.

O constitucionalismo corresponde, no geral, a uma teoria normativa da política ou, em outras palavras, a uma forma de condicionar o poder político ao Direito, de limitar suas funções, de garantir a liberdade e a igualdade aos cidadãos, de estabelecer a separação dos poderes e de garantir os direitos sociais. Independentemente da teoria ou ideologia estruturante dos diferentes constitucionalismos, normalmente se erige o princípio conforme o qual o governo deve ser limitado pelas leis como indispensável à garantia dos direitos no âmbito da organização político-social de uma comunidade. De acordo com Canotilho (2003)⁵, o constitucionalismo moderno representa uma técnica específica de limitação do poder com fins garantísticos e dirigentes. Para o jurista, a Constituição moderna compreende três elementos: documento escrito, declaração de direitos e garantias fundamentais, e organização do poder político (limitação e moderação).

A Constituição jurídica, de acordo com Hesse (1991)⁶, significa mais do que o simples reflexo das condições fáticas de sua vigência, das forças sociais e políticas. Ainda que não de uma forma absoluta, a Constituição jurídica possui significado próprio, autônomo. Graças ao elemento normativo, ela ordena e conforma a realidade política e social. Ela configura, por assim dizer, a realidade, tornando ativa “a força que reside na natureza das coisas”. Desse modo, a Constituição jurídica se converte em força ativa que influi e condiciona a realidade política e social.

A Constituição dos Estados Unidos do Brasil, outorgada em 1891, inaugura o período republicano no país, tendo estabelecido no artigo 68 que os Estados da Federação deveriam ser organizados de tal modo que ficasse assegurada a autonomia dos municípios “em tudo quanto

⁵ CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição**. Coimbra: Almedina, 2003.

⁶ HESSE, Konrad. **A força normativa da Constituição**. Porto Alegre: S. A. Frabis, 1991.

respeite ao seu peculiar interesse” (BRASIL, 1891)⁷. O artigo 6º sinalizava que o governo federal só poderia intervir em negócios dos Estados para assegurar, dentre outros objetivos, a integridade nacional e o respeito aos princípios constitucionais da forma republicana, do regime representativo, do governo presidencial, da independência e harmonia dos poderes, da autonomia dos municípios (emenda incluída em 1926), da capacidade para ser eleitor ou elegível nos termos da Constituição (emenda de 1926), de um regime eleitoral que permitisse a representação das minorias (emenda de 1926) e da não reeleição dos presidentes e governadores (emenda de 1926).

As leis orgânicas dos municípios da região do Alto Jacuí, no Estado do Rio Grande do Sul, correspondem guardadas as diferenças, à Constituição desses entes da Federação. A Lei Orgânica é a lei fundamental do território de um município, consistindo em lei ordinária aprovada em dois turnos pela Câmara de Vereadores com a maioria de dois terços de seus membros. A Lei Orgânica municipal, no caso brasileiro, está subordinada à Constituição Federal e à Constituição Estadual. O termo “federação”, por sua vez, provém do latim e significa “liga, tratado ou aliança”. A Federação é a forma de Estado instaurada no Brasil a partir da Constituição republicana de 1891. O Estado Federal é composto por entidades territoriais autônomas e governo próprio.

A partir da Constituição de 1891, as antigas Províncias passaram a formar Estados. Nessa Constituição, a primeira depois da *debacle* do Império do Brasil, cujo ordenamento jurídico fundamental havia sido estabelecido em 1824 logo após a Proclamação da Independência, permitia que os Estados fossem incorporados entre si, desmembrados e subdivididos, mediante aquiescência das respectivas Assembleias Legislativas em duas sessões anuais sucessivas e a aprovação do Congresso Nacional.

No que diz respeito à política, Arendt (2011) destaca que seu sentido original é a liberdade. A política, nestes termos, é própria das escolhas ou das experiências de convivência e do modo de exercer o poder público na pólis grega. Em outras palavras, a política, entendida como modo de organizar e regular o convívio entre os diferentes, teria sido entendida pelos gregos da pólis como a própria liberdade. A filósofa indica que, diferentemente do que se propaga na tradição em que prospera o preconceito moderno segundo o qual a política constitui uma necessidade imperiosa oriunda da natureza humana, a política só começa no momento em que cessa o predomínio das necessidades materiais e da força física. Uma vez que o homem depende dos outros em sua existência, ele encontra vantagens na condição política de convivência. Mais que isso, para Arendt

⁷ BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro: Senado, 1891.

(2011)⁸ o homem sente a importância de haver um provimento da vida relativo a todos, sem o qual o convívio poderia ser inviabilizado.

Em relação aos dados atualizados relativos aos eleitores domiciliados nos 14 municípios do COREDE do Alto Jacuí, na comparação entre 2014 e 2016, observa-se uma pequena variação no número de eleitores, tendo reduzido em Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inera, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Quinze de Novembro, Santa Bárbara do Sul e Selbach, e crescido em Colorado, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí e Tapera. A população da região passou de 125.773 em 2014 para 125.862 em 2016. Pouco mais de 50% dos habitantes da região são mulheres.

Tabela 26 - Número Total de Eleitores no Corede Alto Jacuí 2014- 2016.

Municípios / Anos	2014	2016
Boa Vista do Cadeado	2131	1956
Boa Vista do Inera	2155	2054
Colorado	2893	3084
Cruz Alta	49173	48877
Fortaleza dos Valos	3974	3979
Ibirubá	16089	16454
Lagoa dos Três Cantos	1432	1552
Não-Me-Toque	12866	13138
Quinze de Novembro	3185	3220
Saldanha Marinho	2569	2622
Salto do Jacuí	9079	9225
Santa Bárbara do Sul	7544	6892
Selbach	4378	4249
Tapera	8305	8560

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul

O número de eleitores analfabetos só não reduziu na faixa de tempo de 2014 a 2016, conforme os dados disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Santa Bárbara do Sul. A diminuição do analfabetismo nos outros municípios foi mais significativa em alguns do que noutros. O número de eleitores menores de idade (entre 16 e 17 anos) reduziu somente em Cruz Alta e em Saldanha Marinho. Nos demais municípios cresceu a inscrição de menores como eleitores.

⁸ ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

13 Saúde

Kelly de Moura Oliveira Krause

Nos últimos anos foram intensificados os serviços de atenção à saúde, principalmente quando se fala em redes de assistência a saúde. Onde inclui serviços de atenção básica, de urgência e emergência e atenção hospitalar, buscando a integralidade do cuidado. Para assegurar a resolutividade devem ser considerados, qualidade, suficiência, acesso e disponibilidade de recursos. Na região do alto Jacuí contamos com 11 instituições Hospitalares, dentre elas duas de atendimento Regional, oferecendo serviço de alta complexidade, como Neurologia, Traumatologia e Serviço de Oncologia e Hemodiálise.

A qualidade de serviço de saúde está relacionada diretamente a mortalidade geral, um dos percursos na busca da qualidade da assistência. Na região Alto Jacuí observa-se

Analisando o número de óbitos no período de 2014 a 2016, observa-se um aumento da frequência em óbitos conforme residência, nos municípios de Ibirubá, Salto do Jacuí e Saldanha Marinho, conforme dados do DATA/SUS 2018, disponibilizado através do Sistema de Informação sobre de Mortalidade – SIM.

Em relação às principais causas, observa-se uma maior frequência em óbitos por neoplasias (órgão digestivo e trato respiratório), Diabete Mellitus, Doenças Hipertensiva, Acidente Vascular Encefálico, Doenças de Vias respiratórias – Pneumonia, Doenças Isquêmicas do Coração (Infarto Agudo do Miocárdio), Acidentes (carros e motos) e Lesões autoprovocadas (suicídio).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de mortes por câncer aumentou 31%, no ano 2000, 152 mil brasileiros morriam pela doença, hoje esta taxa chega as 223,4 mil, entre os tumores o maior responsável pelas mortes o câncer no sistema respiratório. Atualmente o câncer é a segunda causa de morte em todo país, superado somente a pelas doenças cardiovasculares.

A primeira causa de morte no Brasil e que também está presente na frequência na região Alto Jacuí, são as doenças cardiovasculares. Estas ocorrências de óbitos por causas cardiovasculares podem ser evitadas com hábitos saudáveis, como realizar atividade física, evitar ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo. Estes hábitos também evitam complicações como acidentes vasculares encefálicos e Diabetes Mellitus, presentes como causa de óbito na região.

Percebe-se que em sua maioria das causas de óbitos pode ser evitadas, a Estratégia Saúde da Família, tática priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a Atenção Básica e reestruturar o Sistema Único de Saúde (SUS), mostra-se como o modelo mais provável para alterar a realidade

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Isso porque permite a aproximação dos indivíduos, do seu coletivo e de suas interações sociais, colaborando para a mudança de seus comportamentos e hábitos de vida.

Tabela 27 - Número total de óbitos de 2014-2016 no Corede Alto Jacuí.

Municípios / Anos	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	-	-	-
Boa Vista do Incra	-	-	-
Colorado	-	-	-
Cruz Alta	326	296	296
Fortaleza dos Valos	-	-	-
Ibirubá	22	-	-
Lagoa dos Três Cantos	-	-	-
Não-Me-Toque	18	-	-
Quinze de Novembro	9	-	-
Saldanha Marinho	1	-	-
Salto do Jacuí	10	-	-
Santa Bárbara do Sul	20	-	-
Selbach	8	-	-
Tapera	16	35	35

Fonte: Ministério da Saúde - Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

14 Segurança

Ângela Simone Pires Keitel
Ana Paula Alf Lima Ferreira

14.1 Violência Contra a Mulher

A violência contra a mulher tem sido cada vez mais visibilizada e debatida, contudo, sabe-se que o processo de opressão da mulher foi construído ao longo de milênios, pois a própria história da humanidade demonstra que a figura feminina sempre ocupou uma situação inferioridade em relação à masculina. A violência contra a mulher pode ocorrer de diferentes formas, ou seja, violência física, sexual, patrimonial, moral. Destaca-se que em 95% dos casos de violência praticada contra a mulher, o agressor é um homem, o que demonstra que a dominação masculina ainda prepondera sobremaneira na constituição de uma desigualdade, sendo inegável a necessidade de buscar maneiras de construir uma igualdade material, mormente pelo fato de que as mulheres continuam vivenciando situações de violência tanto no espaço público quanto no âmbito privado.

Neste sentido, importante destacar que como marcos jurídicos de enfrentamento a violência de gênero tem-se a lei, popularmente conhecida como “Maria da Penha”, Lei nº 11.340/2006 e a Lei nº 13.104/2015, denominada Lei do Feminicídio.

Porém, apesar de a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) ter sido um grande avanço na luta contra a violência de gênero, e ter inovado, principalmente, no que se refere à punição do agressor e a proteção das vítimas, não foi um mecanismo suficiente para evitar, ou ao menos, diminuir de forma efetiva a violência contra a mulher.

Desta forma, a Lei n. 13.104/2015 veio para complementar a leis vigentes e passou a considerar o feminicídio uma circunstância qualificadora do crime de homicídio, o qual decorre exclusivamente por questões de gênero, ou seja, quando o crime é praticado por discriminação à condição de sexo feminino ou quando decorre de violência doméstica e familiar, ainda por meio da lei os casos de assassinatos por razão de gênero passaram a ser considerados crimes hediondos.

Nesse viés, cabe destacar os dados revelados pela pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013, a qual promoveu um mapeamento da violência contra a mulher no território nacional e se deteve a analisar o período entre 2001 a 2011 onde verificou a existência de 50.000 mil feminicídios no Brasil. Segundo o estudo, principalmente as mulheres jovens são as vítimas de violência, pois mais da metade dos óbitos (54%) foram de mulheres de 20 a 39 anos. Foram apresentados, ainda, alguns números que levaram em consideração o período até 2011, e os cinquenta mil feminicídios, chegando-se à conclusão que, “em média, 5.664 mortes de

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

mulheres por causas violentas ocorrem a cada ano, 472 a cada mês, 15,52 a cada dia, ou uma morte a cada 1h30”.

Ainda nesta mesma linha, Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência contra a Mulher (CPMI-VCM), no mesmo ano, apresentou dados alarmantes, sobre feminicídios no Brasil, demonstrando que nos últimos 30 anos foram assassinadas no país perto de 91 mil mulheres, sendo que 43,5 mil só na última década. O número de mortes nesses trinta anos passou de 1.353 para 4.297, o que representa um aumento de 217,6%, ou seja, mais que triplicou.

No Estado do Rio Grande do Sul durante o ano de 2016, ano seguinte a vigência da Lei 13.104/2015, foram iniciados no Poder Judiciário Estadual 156 processos que apuram feminicídios, tanto na forma tentada como consumada.

Por fim, cabe destacar que conforme o 11º Anuário de Segurança Pública, divulgado em 30.10.2017, em 2016 uma mulher foi assassinada a cada 2 horas no Brasil e ocorreram cerca de 4.657 assassinatos de mulheres no país, porém o dado mais preocupante é que apenas 533 casos foram registrados como feminicídio, demonstrando as dificuldades de efetiva implementação da lei no primeiro ano de vigência.

Assim, entre os fatores que contribuem para a falta de estatísticas seguras sobre assassinatos de mulheres em razão de gênero é que na maioria dos Estados brasileiros o crime é tipificado como homicídio no boletim de ocorrência e, só ao fim do inquérito, ganha *status* de feminicídio. No Rio Grande do sul, em razão de diversos protestos ocorridos a partir de janeiro de 2018 os inquéritos policiais passarão a ser registrados como feminicídios.

Dessa forma, os indicadores da violência contra a mulher nos municípios que compõem a região do COREDE Alto Jacuí não fogem a realidade brasileira, os quais demonstram que as mulheres da região também estão sendo vítimas da violência extrema, ou seja, somente através do seu assassinato é que se coloca um fim ao ciclo de violência. Fator que coloca o Brasil na 5ª posição na lista de países com as maiores taxas de homicídios de mulheres no mundo, num ranking com 84 países.

Assim, mesmo com o avanço das leis com o intuito de garantir uma maior proteção às mulheres, tem-se que somente a lei não é capaz de evitar o cometimento dos crimes, pois o que existe é um problema social grave que demanda políticas públicas, campanhas de conscientização. Além disso, um bom passo será a alteração nos registros policiais a fim de adequar a tramitação das investigações de casos de feminicídio podendo assim gerar dados mais confiáveis acerca da violência contra a mulher possibilitando a criação de ações efetivas de combate a esse fenômeno tão grave.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Tabela 28 - Mulheres Vítima de Femicídio no Corede Alto Jacuí

Mulheres Vítimas Femicídio Tentado	2015	2016	2017 1ºtrim
BOA VISTA DO CADEADO	0	0	0
BOA VISTA DO INCRA	0	0	0
COLORADO	0	0	0
CRUZ ALTA	1	1	0
FORTALEZA DOS VALOS	0	0	0
IBIRUBÁ	0	1	0
LAGOA DOS TRÊS CANTOS	0	0	0
NÃO-ME-TOQUE	0	0	0
QUINZE DE NOVEMBRO	0	0	0
SALDANHA MARINHO	0	1	0
SALTO DO JACUÍ	0	0	0
SANTA BÁRBARA DO SUL	0	1	0
SELBACH	0	0	0
TAPERÁ	1	0	0

Fonte: SSP-RS Extração em: 10/04/2017

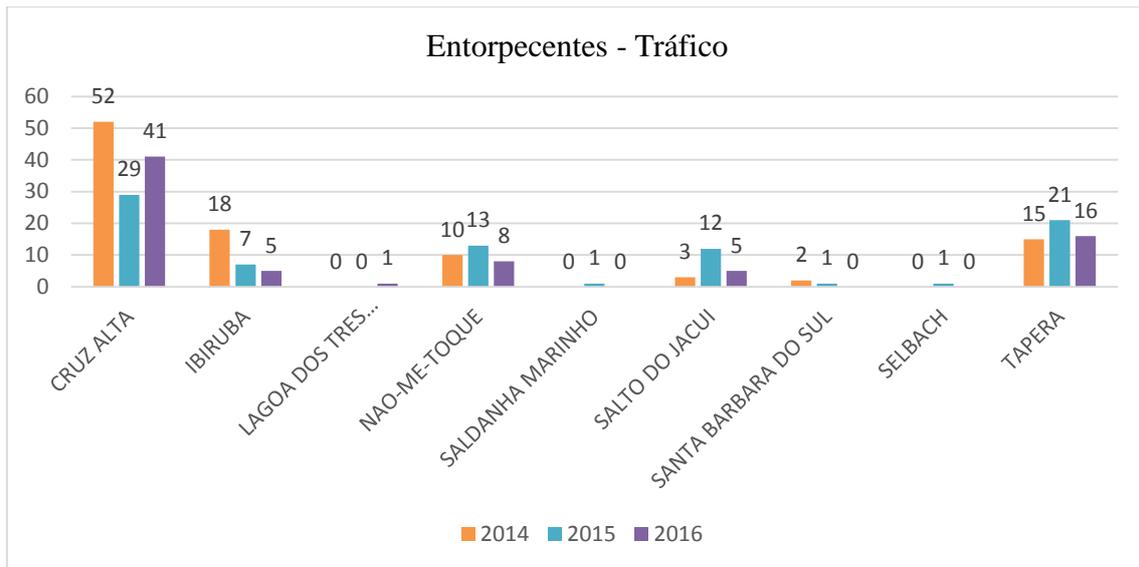
14.2 Delito de entorpecentes – tráfico

A busca por reduzir com os índices de criminalidade e a violência é uma constante em nossa sociedade, porém findar com tal expressão não é algo fácil, uma vez que o crime, esse representam um fato social pertence a qualquer sociedade, os quais vão mudando de forma com o passar do tempo. Nota-se que ao buscar entender as razões para o aumento significativo de práticas de violência, que o uso e o comércio de entorpecente, sempre aparecem como agente causador da prática (SSP, 2018).

A partir deste pressuposto, ao investigar os municípios que compõem o Corede do Alto Jacuí, sob a esfera da prática do delito de entorpecentes – tráfico, conforme Gráfico 9 tem-se que o município do Alto Jacuí, tem o número de ocorrência proporcionais a média do Estado, sendo que o comportamento dos municípios não apresentam um cenário divergentes dos mesmos. Com relação ao município que apresentou maiores registro de tráfico de entorpecentes, foi Cruz Alta/RS, o que pode ser explicado pelo tamanho da população e pela concentração de renda, bem como pela orientação economia do município; Os períodos (anos) que apresentaram maiores incidência são 2014 e 2016, o que seguiu a média do estado.

Gráfico 9 - Relação do número de delito de entorpecentes – tráfico, junto aos Municípios do Corede Alto Jacuí* no período de 2014-2016.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ



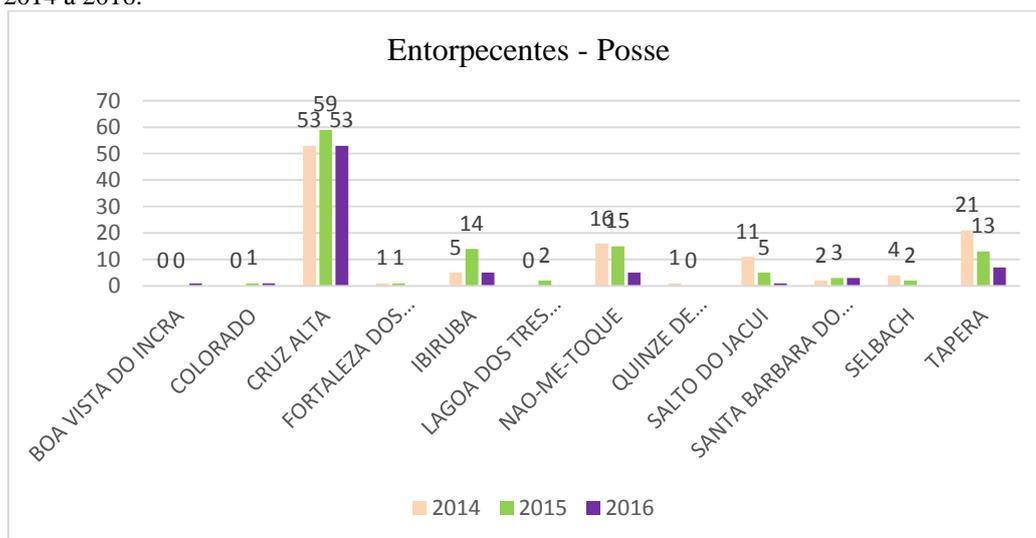
* Os municípios não mencionados no gráfico não apresentaram registro para o delito em análise

Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

14.3 Delito de entorpecentes – Posse

Quanto ao delito de posse de entorpecentes, o Gráfico 10, permite mensurar que mais uma vez, os índices com maior vulto dá-se junto ao município de Cruz Alta/RS, o que também pode ser explicado devido a um maior número de abordagens, ao passo que embora o município possua deficiência do número de servidores públicos destinado a segurança, o mesmo ainda tem um maior efetivo comparado com os demais municípios, o que possibilita maiores ações de controle do uso de entorpecentes. Com relação ao ano, com maior incidência tem-se o ano de 2015.

Gráfico 10 - Relação do número de delito de entorpecentes – Posse, junto aos Municípios do Corede Alto Jacuí* no período de 2014 à 2016.



* Os municípios não mencionados no gráfico não apresentaram registro para o delito em análise

Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Tais dados vem de encontro, com o fato que observa-se que os usuário não teme a intervenção estatal com sua perseguição criminal, pois até mesmo em caso que, injustificadamente se recuse o agente a cumprir as medidas impostas o máximo que poderá atingi-lo será a admoestação verbal ou multa que na maioria dos casos são insuscetíveis para reprovação e prevenção do crime, onde o usuário, principalmente o já dependente / viciado na substancia, pelo fato desta dependência e vontade tida como incontrolável, continua sem temor a praticar o crime de posse de drogas para uso pessoal (CASTRO; YAMAMOTO; YAMAMOTO, 2015⁹).

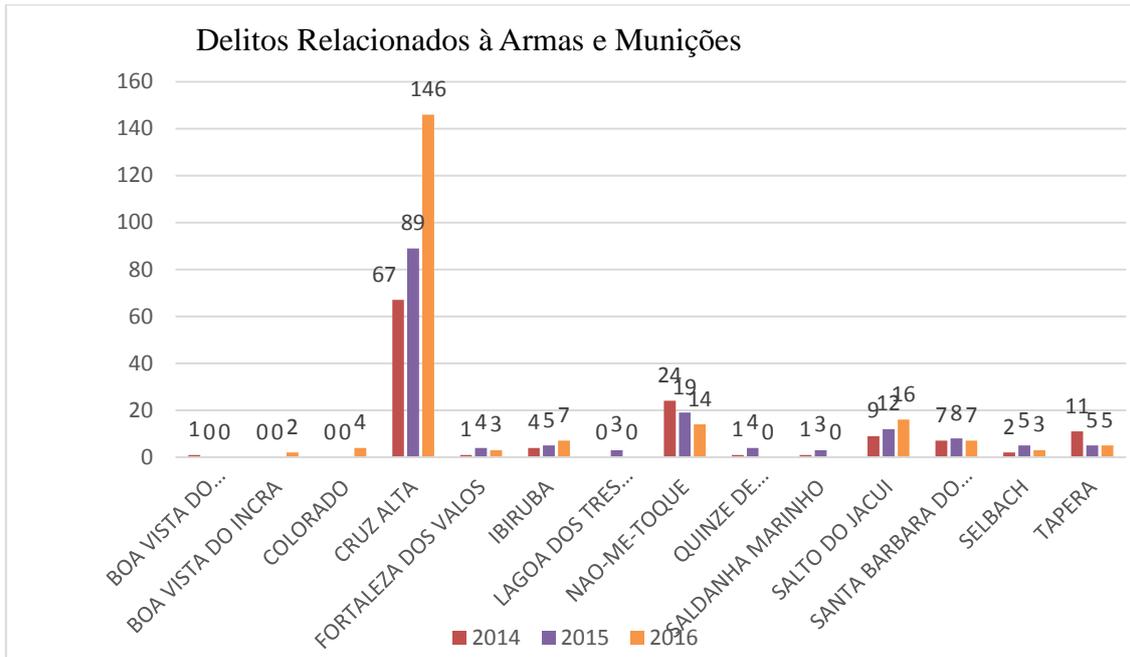
14.4 Delitos vinculados ao uso de Armas e Munições

Quanto aos delitos vinculados ao uso de Armas e Munições, tem-se pelo menos 1 (um) registro em cada município do Corede Alto Jacuí, dado esse que requer atenção, primeiro pela fato de que esse sinaliza, o sentimento de insegurança da população a qual encontra na armas e munição o seu meio de segurança; segundo pelo fato do aumento de seus índices, estar relacionada com o aumento da criminalidade, a qual tem neste seus meios de ação e terceiro pelo fato do agravo para tal delito, sendo que conforme Lei n.º 13.497/17¹⁰, posse ou porte de arma de uso restrito passou a ser crime hediondo, logo o tratamento para quem incidir sobre esse é mais severo.

Gráfico 11 - Relação do número de delito Relacionados a Armas e Munições, junto aos Municípios do Corede Alto Jacuí* no período de 2014 a 2016.

⁹ CASTRO. R.M; YAMAMOTO.T.M; YAMAMOTO.D. **A INEFICÁCIA DAS MEDIDAS EDUCATIVAS E/OU REPREENSIVAS NO QUE TANGE A POSSE DE DROGAS PARA CONSUMO PESSOAL.** Revista Jurídica: 2015.

¹⁰ As grandes mudanças que decorrem dessa nova lei são, em síntese: (a) vedação do arbitramento de fiança; (b) impossibilidade de anistia, graça ou indulto; (c) alteração da fração para progressão do regime, passando-a de 1/6 para 2/5 (se primário) ou 3/5 (se reincidente); e (d) livramento condicional somente após o cumprimento de dois terços da pena, se não for reincidente específico.



Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Nota-se pela análise individual, de cada cidade que municípios que tiveram maiores incidência foram: Cruz Alta, Boa Vista do Incra, Colorado, Ibirubá, Salto Jacuí e Santa Barará, tanto que tais municípios apresentam uma linha de crescimento constante para tais delito, no decorrer dos últimos 03 (três) anos.

14.5 O delito de estelionato

O delito de estelionato¹¹ apresentou dados bem significativo junto aos municípios do Corede Alto Jacuí, conforme quadro 01, pode-se perceber que os municípios com maiores registros são: Cruz Alta, Ibirubá, Não-Me-Toque e Salto do Jacuí. Partindo-se das descrições dos registros em questão, nota-se com destaque a prática criminal da aplicação do golpe do Bilhete premiado, facilidades nas vendas de carros e alugueis de casa, são exemplos de ações praticadas, a qual mesmo com a disseminação de informações a fim de banir tão ação, ainda ocorre com destaque entre nossos municípios.

Tabela 29: Relação delitos – Estelionato, ocorrido nos municípios do Corede Alto Jacuí entre 2014 à 2016

MUNICÍPIO	2014	2015	2016	TOTAL
BOA VISTA DO CADEADO	2	0	1	3

¹¹ Art. 171 - Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento: O crime de estelionato exige quatro requisitos, obrigatórios para sua caracterização: 1) obtenção de vantagem ilícita; 2) causar prejuízo a outra pessoa; ; 3) uso de meio de ardil, ou artimanha, 4) enganar alguém ou a leva-lo a erro. A ausência de um dos quatro elementos, seja qual for, impede a caracterização do estelionato. Alguns golpes comuns que são enquadrados como estelionato são o golpe do bilhete premiado e o golpe do falso emprego.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

BOA VISTA DO INCRA	2	1	2	5
COLORADO	2	2	1	5
CRUZ ALTA	95	116	103	314
FORTALEZA DOS VALOS	6	3	4	13
IBIRUBA	24	33	37	94
LAGOA DOS TRES CANTOS	1	2	0	3
NAO-ME-TOQUE	19	26	23	68
QUINZE DE NOVEMBRO	0	1	2	3
SALDANHA MARINHO	3	3	2	8
SALTO DO JACUI	18	18	31	67
SANTA BARBARA DO SUL	9	15	18	42
SELBACH	6	4	3	13
TAPERA	14	9	6	29
TOTAL POR ANO	201	233	233	667

Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Outro fator que vem contribuindo, para aumento de casos de tais naturezas é o comércio prático via internet, o qual tem como preceito base a confiabilidade a qual nem sempre é prática em via de mão dupla, entre os agentes econômicos (comprador e vendedor)

14.6 Relação delitos – Roubo de Veículo¹²

Com base nos dados da Secretária Segurança Pública do Estado, em confronto com o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do país, temos que o Rio Grande do Sul é o terceiro Estado com maior número de roubos de veículos, tanto que em 2016, ladrões roubaram 17.629 carros de vítimas.

Nota-se assim que os municípios do Corede vêm acompanhando a média de registro do estado, porém é notório que no ano de 2016, ocorreu um movimento de retração do delito, o que pode ser explicado pelo uso estratégia de segurança junto aos municípios tais como: Câmara de monitoramento e a realização de operação não programadas com parceria dos órgãos de segurança pública.

Tabela 30 - Relação delitos – Roubo de Veículo, ocorrido nos municípios do Corede Alto Jacuí entre 2014 à 2016.

ROUBO DE VEÍCULO				
MUNICÍPIO*	2014	2015	2016	TOTAL
COLORADO	0	4	1	5
CRUZ ALTA	19	28	19	66
IBIRUBA	2	3	2	7
NAO-ME-TOQUE	5	6	2	13
SALTO DO JACUI	1	2	1	4
SANTA BARBARA DO SUL	2	0	1	3
SELBACH	1	1	1	3
TAPERA	4	3	1	8
TOTAL POR ANO	34	47	28	109

* Os municípios não mencionados no gráfico não apresentaram registro para o delito em análise.

¹² **Roubo** é quando há a apropriação de objeto alheio, com emprego de violência física ou psicológica. Ex: Ladrão que rouba carro parado no farol, utilizando de agressão física e/ou verbal.

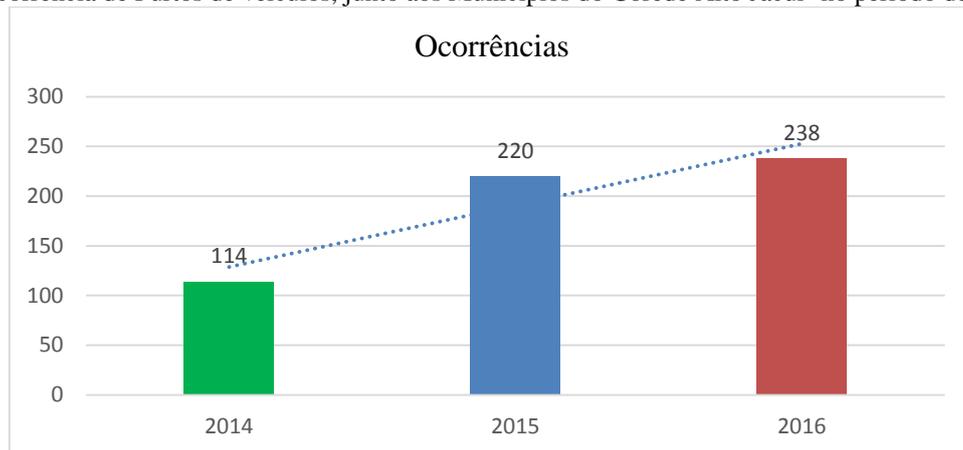
Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Com relação aos municípios com maiores registro destaca-se: Cruz Alta, Não-Me-Toque e Tapera, que juntos representam 87 casos, ou seja, 79% dos delitos de furtos de veículos ocorreram junto a tais municípios, dado esse que novamente requer atenção e deve ser levado em consideração, pelas autoridades públicas na busca de formatação de políticas públicas bem como incentivos, que visem a corroborar para redução destes.

14.7 Relação delitos – Furto¹³ de Veículo

O delito de furto, também tem apresentados dados crescentes junto aos municípios do Corede Alto Jacuí, uma vez que no período em análise registrou-se 572 casos, nota-se que em uma análise globalizada tem-se que o número de ocorrências está em crescente o que fica evidente ao analisar ao gráfico 10.

Gráfico 10: Ocorrência de Furtos de veículos, junto aos Municípios do Corede Alto Jacuí* no período de 2014 à 2016.



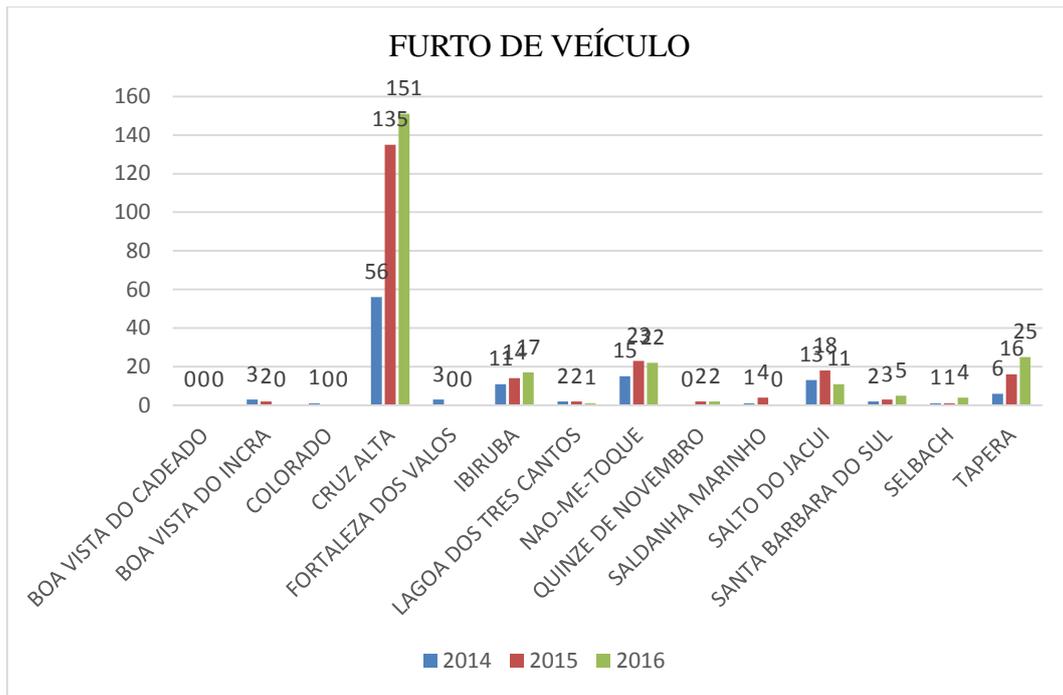
Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Conforme dados da Secretaria de Segurança Pública, na maioria dos casos os veículos objeto de furto, são roubados para serem utilizados em outros crimes, ou seja, os veículos são utilizados para auxiliar em roubos em estabelecimentos comerciais, ou uma residência e, para fugir com os objetos roubados, o que tem colaborado para aumentar o número de roubos de veículos nesse período.

Entende-se também que a elevação de 31,85% no número de roubos de veículos entre 2014 e 2015 é relacionada com a busca de criminosos por novas fontes de renda, e tem no furto de veículo uma maneira de movimentar rapidamente valores.

Gráfico 11: Relação do número de delito Relacionados Furto de Veículos, junto aos Municípios do Corede Alto Jacuí* no período de 2014 à 2016.

¹³ Prevista no art 155 do código penal, o furto é caracterizado pela tomada de um bem material, sem que haja violência ou ameaça contra a vítima



Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Apenas os municípios de Boa Vista do Incra, Fortaleza dos Valos, Lagoa dos Três cantos, Saldanha Marinho e Salto do Jacuí, a apresentaram redução de casos de furtos, os demais todos apresentaram crescimento, em linha ascendente, o que assim como os demais delitos exige uma ação mais direcionada ao passo que este reflete e facilita a realização de ademais delitos.

14.8 Delito de Furto¹⁴

O delito de furto é o que mais deve registro no período, sendo que registrou-se 6773 (seis setecentos e setenta e três casos); Sendo que apenas Cruz Alta, registrou 3528 (três mil quinhentos e vinte oito casos), dado esse muito alarmante, e que pode ser reflexo do cenário socioeconômico vivenciado pelo município, principalmente no que tange na baixa oferta de emprego, bem como pode ser um sinalizador dos baixos investimentos feito em educação e segurança pública.

Demais município, que tiveram percentual expressivo, foram Ibirubá, Não-Me-Toque e Salto do Jacuí; A justificativa para incidência junto a esses municípios, também pode estar relacionado com a estrutura socioeconômica de cada município e os meios que estão a disposição para controle e inibição de tal delito.

Tabela 31: Relação delitos – Furto, ocorrido nos municípios do Corede Alto Jacuí entre 2014 à 2016.

MUNICÍPIO	2014	2015	2016	TOTAL
BOA VISTA DO CADEADO	31	39	40	110

¹⁴ Art. 155 – Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

BOA VISTA DO INCRA	34	36	30	100
COLORADO	24	27	30	81
CRUZ ALTA	1.146	1.208	1.174	3528
FORTALEZA DOS VALOS	61	66	51	178
IBIRUBA	209	237	199	645
LAGOA DOS TRES CANTOS	19	14	10	43
NAO-ME-TOQUE	119	169	240	528
QUINZE DE NOVEMBRO	28	35	32	95
SALDANHA MARINHO	18	39	22	79
SALTO DO JACUI	181	242	192	615
SANTA BARBARA DO SUL	82	132	98	312
SELBACH	47	53	27	127
TAPERA	118	94	120	332
TOTAL ANO	2117	2391	2265	6773

Fonte: SSP - Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul

Outro fator que deve ser levado em consideração ao analisar os altos índices da prática de delitos de furto implicam na diminuição das relações pessoais e alterações nos hábitos cotidianos do indivíduo, o que resulta na perda do bem estar social.

Não se pode explicar ou justificar de forma clara e precisa os fatores que determinaram que um indivíduo tende a cometer um delito, mas pode-se perceber que certo contexto favorecem a ocorrência de ilícitos penais, como por exemplo a processo de urbanização acelerada e desordenada, que é um cenário propício para geração de uma profunda desigualdade social.

Desta forma: “Não se pode deixar de considerar que a violência contemporânea, especialmente a chamada criminalidade patrimonial, de certa forma, não deixa de ser uma espécie de resposta ou forma de contestação à desenfreada exploração econômica, à impunidade da corrupção no âmbito administrativo, à manipulação de preço dos produtos em geral, às desigualdades e injustiças sociais existentes”.¹⁵

14.9 Delitos com baixa incidência

Observa-se que os delitos de Homicídio Doloso¹⁶ no Trânsito, foi registrado apenas 1 (um) caso tanto no ano de 2014 e em 2015, junto ao município de Cruz Alta/RS. Bem como o delito de Latrocínio¹⁷, o qual só tem caso junto ao município de Não-me-toque no ano de 2015. O delito de

¹⁵ FERNANDES, Newton; FERNANDES, Valter. *Criminologia Integrada*, p. 385.

¹⁶ *Praticar homicídio culposo na direção de veículo automotor: Penas - detenção, de dois a quatro anos, e suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor.*

¹⁷ Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

extorsão¹⁸, o qual apresentou pequenos registros nos três anos em análise junto aos municípios de: Cruz Alta (06 casos), Salto do Jacuí/Tapera (04 casos) e Ibirubá (01 caso).

O Homicídio Doloso¹⁹, também teve resultados altos, porém em pontos isolados dentro do Corede Alto Jacuí, como no município de Cruz Alta, que durante os anos em análise apresentou 43 casos, bem como o município de Salto Jacuí teve 06 casos; Os municípios de Ibirubá, Não-Me-Toque, Santa Barbara do Sul e Tapera apresentaram pelo menos o registro de 1 delito, o que embora não represente um número expressivo merecem ações para coibir tal prática.

¹⁸ Definição do crime de extorsão consta do art. 158 do Código Penal: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. Pena: reclusão, de quatro a dez anos, e multa”. A característica básica desse crime é que o agente coage a vítima a fazer, não fazer, ou tolerar que se faça algo, mediante o emprego de violência ou grave ameaça. Em suma, estamos diante de uma forma do crime de constrangimento ilegal, acrescida contudo de uma finalidade especial do agente, consubstanciada na vontade de auferir vantagem econômica.

¹⁹ Homicídio doloso significa que o indivíduo que praticou o homicídio tinha intenção de matar (dolo direto) ou assumiu os riscos de que poderia provocar mortes (dolo eventual).

15 Serviços

Ricardo Lauxen

15.1 Consumidores de Energia Elétrica

A tabela abaixo mostra o número de consumidores dividido por setores comercial, industrial, residencial, rural e público do Corede Alto Jacuí entre os anos de 2014 e 2015. Entre estes dois anos há um aumento de 2,64% no número total de consumidores de energia nos municípios, sendo puxada pelos setores residencial com aumento de 1,91% e público com 6,15%. A tabela aponta ainda, que os setores comercial e industrial tiveram uma queda de 3,56% e 3,88% no número de consumidores respectivamente. O setor rural é o único que não apresenta alterações.

Tabela 32 - Consumidores de Energia Elétrica 2014-2015 no Corede Alto Jacuí.

Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	28	29
Boa Vista do Incra	-	-
Colorado	-	-
Cruz Alta	1625	1551
Fortaleza dos Valos	89	89
Ibirubá	629	602
Lagoa dos Três Cantos	38	38
Não-Me-Toque	527	515
Quinze de Novembro	101	99
Saldanha Marinho	67	65
Salto do Jacuí	330	315
Santa Bárbara do Sul	264	256
Selbach	-	-
Tapera	337	332

Fonte: Distribuidora de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul.

A partir do gráfico a seguir, que apresenta o número de consumidores total, por município, onde pode-se identificar que todos os municípios analisados tiveram alta no número de consumidores. Lagoa dos Três Cantos apresentou alta de 4,60%, Quinze de Novembro 2,72%, Tapera 2,44%, Ibirubá 2,41%, Fortaleza dos Valos 1,97%, Não-Me-Toque 1,96%, Santa Bárbara do Sul 1,73%, Saldanha Marinho 1,55%, Cruz Alta 0,96%, Salto do Jacuí 0,79% e Boa Vista do Cadeado 0,51%. Nominalmente, o município de Cruz Alta foi o que teve maior aumento, com 237 consumidores a mais que no ano anterior, seguido por Ibirubá e Não-Me-Toque com 156 e 119 consumidores respectivamente. Os municípios de Selbach, Colorado e Boa Vista do Incra não tiveram dados analisados.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Os dados apontam que reflexos da situação econômica são sentidos primeiramente pelo setor comercial e industrial, mas que mesmo nessa situação houve um aumento da demanda por parte de residências e setores públicos. O setor rural, por todas as suas particularidades naturalmente se manteve estável.

Tabela 33 - Consumidores totais do Corede Alto Jacuí 2014-2015.

Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	389	391
Boa Vista do Incra	-	-
Colorado	-	-
Cruz Alta	24606	24843
Fortaleza dos Valos	912	930
Ibirubá	6459	6615
Lagoa dos Três Cantos	435	455
Não-Me-Toque	6071	6190
Quinze de Novembro	991	1018
Saldanha Marinho	905	919
Salto do Jacuí	4173	4206
Santa Bárbara do Sul	3002	3054
Selbach	-	-
Tapera	3816	3909

Fonte: Distribuidora de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul.

15.2 Consumo de Energia Elétrica

A eficiência energética é tema recorrente em todas as pautas que envolvam o consumo de energia elétrica, e medidas que visam a redução do consumo de energia vem sendo implementadas em todos os setores da economia. A análise de dados referente ao consumo permite obter uma compreensão se as medidas de redução de consumo que vem sendo adotadas ao longo dos anos está ou não surtindo algum efeito significativo. O gráfico abaixo ressalta que entre 2014 e 2015 houve uma redução no consumo em todos os setores analisados. As reduções no consumo foram de 2,30% na área comercial, 9,89% na industrial, 3,27% na residencial, 15,44% na rural e 2,36% no setor público. As razões dessa redução podem ser duas: a redução no número de consumidores e a utilização de estratégias que visem uma eficiência energética melhor, como o uso racional dos equipamentos elétricos e a utilização de equipamentos energeticamente eficientes. Cruzando dados com a tabela de Consumidores de Energia Elétrica, apenas os setores de comercial e industrial apresentam redução no número de consumidores, setor público e residencial apresentam aumento e o rural se manteve estável. Isso indica que, pelo menos nos setores público, residencial e rural a redução no consumo se deve exclusivamente a adoção de estratégias energeticamente eficientes.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Tabela 34 - Consumo total de energia elétrica 2014-2015 no Corede Alto Jacuí.

Municípios	2014	2015
Boa Vista do Cadeado	2442,959	2022,643
Boa Vista do Incra	-	-
Colorado	-	-
Cruz Alta	151523,6	138449
Fortaleza dos Valos	4160,095	4007,322
Ibirubá	86715,59	80568,44
Lagoa dos Três Cantos	1930,149	1855,65
Não-Me-Toque	56992,64	54935,64
Quinze de Novembro	3764,175	3867,658
Saldanha Marinho	3058,177	2965,161
Salto do Jacuí	25348,09	25121,5
Santa Bárbara do Sul	17176,71	16194,94
Selbach	0,176	-
Tapera	55778,17	56529,99

Fonte: Distribuidora de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul.

15.3 Terminais Telefônicos em Serviço

Com a queda dos preços e a ampliação do acesso das pessoas a dispositivos móveis, o número de pessoas que não possui telefones fixos em suas casas aumenta ano a ano. A redução do número de terminais telefônicos individuais em serviço pode ser vista no gráfico abaixo, que apresenta uma redução de 7,71%. Já no setor público a queda foi menor, de 3,39%.

A tabela abaixo apresenta a variação nos acessos individuais entre 2014 e 2015. Nela podemos ver que as maiores reduções ocorreram em Boa Vista do Incra 13,3%, Ibirubá 11,2% seguidos por Santa Bárbara do Sul 9,42%. O único município a apresentar um aumento no número de acessos individuais é Quinze de Novembro, de 4,07%.

Quando analisamos os acessos públicos, o gráfico nos mostra que na maioria dos municípios os pontos de acesso se mantiveram estáveis. Os municípios que tiveram redução foram Cruz Alta (5,67%), Saldanha Marinho (5,56%), Ibirubá e Santa Bárbara do Sul (4,65% ambos). O único município que apresentou um aumento no número de acessos públicos foi Salto do Jacuí, com 2,04%.

Tabela 35 - Total de terminais telefônicos de 2014-2015 no Corede Alto Jacuí.

Municípios	2014	2015
-------------------	-------------	-------------

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Boa Vista do Cadeado	64	61
Boa Vista do Incra	183	160
Colorado	351	331
Cruz Alta	8242	7499
Fortaleza dos Valos	350	364
Ibirubá	2863	2548
Lagoa dos Três Cantos	190	183
Não-Me-Toque	2646	2495
Quinze de Novembro	285	296
Saldanha Marinho	293	275
Salto do Jacuí	1098	1038
Santa Bárbara do Sul	1052	955
Selbach	498	466
Tapera	1444	1414

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações.

16 Sistema Financeiro

Vinicius de Camargo Machado

16.1 Obrigações por recebimento

É possível verificar a partir da série histórica, 2014 a 2016, o comportamento das obrigações por recebimento dos doze municípios, entre os quatorze que fazem parte do Corede Alto Jacuí. Comportamento esse que demonstra variação significativa, quando estabelecido como base o ano de 2014 comparando com o resultado apurado em 2016, em qualquer um dos municípios. Entretanto convém destacar a maior retração ocorrida nos municípios de Cruz Alta (R\$ 210,7 milhões) para (R\$13, 6 mil), Fortaleza dos Valos (R\$ 58,4 milhões) para (R\$ 123, 7 mil), Não-Me-Toque (R\$ 63,8 milhões) para (R\$ 186,5 mil), Saldanha Marinho (R\$ 2,9 milhões) para (R\$ 26,9 mil), Salto do Jacuí (R\$ 15, 5 milhões) para (R\$ 39,2 mil), Santa Bárbara do Sul (R\$ 8,5 milhões) para (R\$ 81,1 mil) e Selbach (R\$ 3,9 milhões) para (R\$ 18,7 mil). Todas apresentaram valores nominais substancialmente inferiores ao ano aqui considerados como base, o que pode vir a indicar que esses municípios não estão alavancados financeiramente pela contração de obrigações, sugerindo dessa forma que ou os agentes econômicos não estão utilizando desse mecanismo para se financiar e, por conseguinte avultar suas transações e crescerem ou realmente houve uma retração na economia desses municípios ao longo desse período.

Tabela 36: Obrigações por recebimento em R\$ nos municípios do Corede Alto Jacuí 2014-2016.

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Incra	R\$ 46.774,00	-	-
Colorado	R\$ 6.054.825,00	R\$ -	R\$ -
Cruz Alta	R\$ 210.791.742,00	R\$ 4.891,00	R\$ 13.680,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 4.336.771,00	R\$ 181.404,00	R\$ 123.726,00
Ibirubá	R\$ 58.498.486,00	R\$ 75.214,00	R\$ 73.553,00
Não-Me-Toque	R\$ 63.813.060,00	R\$ 139.009,00	R\$ 186.534,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 64.974,00	R\$ 176.135,00
Saldanha Marinho	R\$ 2.914.540,00	R\$ 25.610,00	R\$ 26.916,00
Salto do Jacuí	R\$ 15.542.232,00	R\$ 40.525,00	R\$ 39.207,00
Santa Bárbara do Sul	R\$ 8.564.906,00	R\$ 164.150,00	R\$ 81.116,00
Selbach	R\$ 3.906.104,00	R\$ 7.259,00	R\$ 18.766,00
Tapera	R\$ 21.343.119,00	R\$ 56.800,00	R\$ 72.601,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

16.2 Poupança

Em relação ao comportamento da Poupança a ressalva fica por conta da baixa oscilação em termos nominais de 2015 para 2016, o valor nominal total no ano de 2015 teve o maior montante

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

dos anos analisados (R\$ 417,9 milhões), em 2016 apresentou uma pequena redução, totalizando um valor nominal de (R\$ 413,9 milhões), ao passo que em 2014 esse montante total era de (R\$ 649,1 mil), um valor substancialmente inferior aos demais anos. Já se tivermos como parâmetro o ano de 2014 é possível identificar uma concentração de 73,30% dos recursos totais nos municípios de Cruz Alta (34%), Fortaleza dos Valos (10,28%), Ibirubá (19,05%) e Não-Me-Toque (9,97%), tendência essa que não é percebida nos anos seguintes, destaca-se ainda a participação de Quinze de Novembro nos anos de 2015 e 2016 com (16,56%) e (16,59%) respectivamente. O que reflete, de certa forma, a posição preponderante desses municípios em termos de geração de recursos excedente, indicando o potencial de direcionar esses recursos ora auferidos para investimentos ou consumo futuro. Embora, seja necessário destacar que havendo um montante considerável, na condição de entesouramento, pode também ser um indicativo de maior restrição em aplicar esses recursos, tanto em investimentos futuros ou propriamente em consumo, o que não é saudável para qualquer economia.

Tabela 37: Comportamento da poupança de 2014 á 2016 no Corede Alto Jacuí.

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Incra	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Colorado	R\$ 7.171,00	R\$ 116.297,00	R\$ 56.799,00
Cruz Alta	R\$ 220.722,00	R\$ 6.557.713,00	R\$ 7.687.416,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 66.735,00	R\$ 216.535.712,00	R\$ 212.590.984,00
Ibirubá	R\$ 123.654,00	R\$ 6.628.173,00	R\$ 6.021.376,00
Não-Me-Toque	R\$ 64.740,00	R\$ 62.116.973,00	R\$ 63.085.474,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 69.186.130,00	R\$ 68.679.369,00
Saldanha Marinho	R\$ 23.658,00	R\$ 4.768.341,00	R\$ 3.654.090,00
Salto do Jacuí	R\$ 32.241,00	R\$ 16.030.319,00	R\$ 14.115.710,00
Santa Bárbara do Sul	R\$ 56.134,00	R\$ 9.323.150,00	R\$ 9.292.289,00
Selbach	R\$ 10.659,00	R\$ 5.101.790,00	R\$ 6.295.054,00
Tapera	R\$ 43.433,00	R\$ 21.545.262,00	R\$ 22.452.325,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

16.3 Depósito á vista privado

Os depósitos à vista Privados tiveram um volume total maior no ano de 2014, em relação aos demais anos, variação percentual mais significativa ocorreu do ano de 2014 a 2016 (- 22,43%). Ainda, é possível verificar que a concentração de mais de (70%) desses recursos ficam restritos a participação de três municípios, em 2014, Cruz Alta (37,03%), Ibirubá (17,67%) e Não-Me-Toque (20,70%). Em 2015 não é muito diferente, Fortaleza dos Valos (39,91%), Não-Me-Toque (21,07%) e Quinze de Novembro (12,27%). Em 2016 a concentração permanece nesses mesmos municípios, oscilando apenas o volume dessa concentração, Fortaleza dos Valos (41,41%), Não-Me-Toque

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

(15,44%) e Quinze de Novembro (14,04%). De certa forma aparenta indicar uma tendência, natural, visto a dinâmica regional desses municípios, entretanto é oportuno destacar que Cruz Alta, aparece com participação relevante nessa composição, apenas no ano de 2014, já que nos demais anos sua participação é de pouco mais de (1%). Considerando que o depósito à vista diz respeito ao volume de recursos que estão à disposição dos agentes econômicos, nesse caso privados, na eventualidade destes efetuarem os seus saques, e que são recursos que atuam como fonte dos Bancos comerciais é possível que, o baixo volume de captação apresentado nesses anos indique menor repasse destes aos demais agentes econômicos, impactando na dinâmica econômica da região em termos de recursos financeiros de curto e médio prazo.

Tabela 38: Depósito à vista privado no Corede Alto Jacuí 2014-2016

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Incra	R\$ 149.717,00	-	-
Colorado	R\$ 810.963,00	R\$ 268.006,00	R\$ 231.822,00
Cruz Alta	R\$ 40.039.808,00	R\$ 968.332,00	R\$ 1.389.005,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 971.110,00	R\$ 35.090.099,00	R\$ 34.738.062,00
Ibirubá	R\$ 19.112.672,00	R\$ 1.117.641,00	R\$ 942.948,00
Não-Me-Toque	R\$ 22.390.241,00	R\$ 18.519.202,00	R\$ 12.956.150,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 10.788.655,00	R\$ 11.777.485,00
Saldanha Marinho	R\$ 1.320.911,00	R\$ 1.024.488,00	R\$ 1.247.774,00
Salto do Jacuí	R\$ 4.510.418,00	R\$ 4.793.487,00	R\$ 5.380.520,00
Santa Bárbara do Sul	R\$ 7.090.614,00	R\$ 5.036.794,00	R\$ 5.940.237,00
Selbach	R\$ 2.299.895,00	R\$ 2.255.609,00	R\$ 2.190.562,00
Tapera	R\$ 9.443.205,00	R\$ 8.050.915,00	R\$ 7.092.276,00

Fonte: Banco Central do Brasil

16.4 Depósito à vista do governo

Com relação aos depósitos à vista do governo é possível observar que em termos de volume total o ano de 2016 se sobressai frente aos demais anos, quando comparamos esse ano com 2014 apresenta uma variação de (12,27%), comportamento esse diferente em relação a 2015 que apresentou recuo em termos de volume na ordem de (16,33%). Outro aspecto interessante está relacionado a distribuição desses recursos nos municípios, o ano de 2014 teve uma concentração de (82,79%) desses recursos em seis municípios, onde Colorado teve concentração de (15,34%) e Salto do Jacuí (26,44%) do total. Já no ano de 2015 essa tendência de concentração permanece em seis municípios com alteração percentual na distribuição, que pode se dizer mais equilibrada, com destaque para Salto do Jacuí (30,84%) do volume total. Por fim o ano de 2016 esses recursos apresentam uma distribuição mais equilibrada, de maneira que o município mais significativo em relação a concentração desses recursos é Selbach com (17,01%) do total dos recursos. Considerando

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

que os depósitos à vista do governo seguem a mesma lógica dos depósitos à vista privado, é possível que esse comportamento verificado indique que os recursos do governo depositados nos municípios tenham reflexos macroeconômicos mais significativos que não seja possível mensurar com exatidão, a partir do observado, mas estes deixam indícios de que alguns municípios captaram mais recursos proporcionalmente do que outros, e que o ano de 2016 pode estar relacionado a reflexos positivos da retomada da economia, que possibilitou um maior volume de recursos oriundos do governo, mesmo que não de forma distributiva equilibrada.

Tabela 39: Depósitos à vista pelo governo no Corede Alto Jacuí 2014-2016

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Incra	R\$ 3.312,00	-	-
Colorado	R\$ 872.129,00	R\$ 795,00	R\$ 2.661,00
Cruz Alta	R\$ 536.489,00	R\$ 675.571,00	R\$ 749.258,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 81.564,00	R\$ 446.777,00	R\$ 851.332,00
Ibirubá	R\$ 399.658,00	R\$ 175.055,00	R\$ 455.851,00
Não-Me-Toque	R\$ 480.023,00	R\$ 379.290,00	R\$ 1.053.722,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 170.530,00	R\$ 206.458,00
Saldanha Marinho	R\$ 14.236,00	R\$ 90.880,00	R\$ 158.064,00
Salto do Jacuí	R\$ 1.503.619,00	R\$ 1.467.300,00	R\$ 634.338,00
Santa Bárbara do Sul	R\$ 599.295,00	R\$ 437.123,00	R\$ 714.667,00
Selbach	R\$ 528.161,00	R\$ 458.774,00	R\$ 1.085.809,00
Tapera	R\$ 668.070,00	R\$ 455.753,00	R\$ 472.405,00

Fonte: Banco Central do Brasil

16.5 Operações de Crédito

É interessante notar que mesmo com o advento de crise econômica no ano 2014 que teve reflexos nos anos subsequentes, com sensibilidade por vezes maiores ou menores na economia de determinadas regiões, em média o volume de recursos totais disponíveis para operações de crédito manteve-se em torno de (R\$ 2, 2 milhões), o que indica que a variável crise não intimidou o mercado de crédito da região. O que é significativo destacar é a concentração desses recursos, pois nos diferentes anos analisados, sempre, dois municípios acessaram mais de (50%) do volume total, variando apenas os municípios de um ano para o outro. Em 2014, esses municípios foram Cruz Alta (28,59%) e Ibirubá (25,08%), em 2015, Fortaleza dos Valos (28,90%) e Não-Me-Toque (24,97%), já em 2016 Fortaleza dos Valos (28,63%) e Não-Me-Toque (24,08%). Dessa forma é possível apurar indícios de que o acesso de concessão de crédito na região não foi prejudicado, pois mesmo havendo uma crise no país, o volume de recursos se manteve sem grandes oscilações, o que evidencia também que a alavancagem da economia da região esteve distribuída em poucas cidades, uma tendência aparente.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Tabela 40: Operações de crédito no Corede Alto Jacuí 2014-2016.

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Inera	R\$ 1.951.259,00	-	-
Colorado	R\$ 70.132.904,00	R\$ 2.814.124,00	R\$ 2.616.687,00
Cruz Alta	R\$ 615.913.268,00	R\$ 72.921.867,00	R\$ 75.210.126,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 89.926.817,00	R\$ 654.384.953,00	R\$ 667.926.069,00
Ibirubá	R\$ 540.257.178,00	R\$ 87.462.667,00	R\$ 83.297.639,00
Não-Me-Toque	R\$ 292.872.632,00	R\$ 565.358.696,00	R\$ 561.763.364,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 315.096.435,00	R\$ 350.273.038,00
Saldanha Marinho	R\$ 66.377.447,00	R\$ 70.039.160,00	R\$ 77.831.070,00
Salto do Jacuí	R\$ 95.948.871,00	R\$ 97.880.084,00	R\$ 97.831.857,00
Santa Bárbara do Sul	R\$ 172.215.810,00	R\$ 171.516.228,00	R\$ 179.282.389,00
Selbach	R\$ 62.097.603,00	R\$ 66.819.001,00	R\$ 70.825.674,00
Tapera	R\$ 146.440.093,00	R\$ 160.023.529,00	R\$ 165.800.920,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

16.6 Depósito a prazo

Os depósitos à prazo o seu volume total foi mais significativo no ano de 2014, compondo um valor nominal de mais de (R\$ 193,7 milhões), quando se observa a captação desses recursos por município, tem se como resultado uma concentração em três municípios ao longo dos anos, variando apenas os municípios de Cruz Alta (37,81%) e Ibirubá (14,48%), que faziam parte em 2014, e não mais o fizeram nos anos subsequentes. Os municípios que substituíram estes nos anos de 2015 foram Fortaleza dos Valos (49,04%) e Quinze de Novembro (30,59%), participação essa que se repetiu em 2016 com Fortaleza dos Valos (48,95%) e Quinze de Novembro (27,17%) ambos de forma relevantes nesses anos. Em termos de variação do volume de 2014 para 2015 tem-se a maior variação negativa (-14,34%), já de 2014 para 2016 essa variação continua sendo negativa (-12,54%), entretanto é possível verificar uma recuperação em termos de volume captado. Considerando que a finalidade desses recursos traduz uma das fontes dos bancos comerciais, para financiar suas operações futuras, nota-se que havendo menor captação, por obvio a exposição, tende a ser mais seletiva em termos de concessão futura.

Tabela 41: Depósitos a prazo no Corede Alto Jacuí 2014-2016

Municípios/Ano	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)
Boa Vista do Inera	R\$ 3.312,00	-	-
Colorado	R\$ 872.129,00	R\$ 795,00	R\$ 2.661,00
Cruz Alta	R\$ 536.489,00	R\$ 675.571,00	R\$ 749.258,00
Fortaleza dos Valos	R\$ 81.564,00	R\$ 446.777,00	R\$ 851.332,00
Ibirubá	R\$ 399.658,00	R\$ 175.055,00	R\$ 455.851,00
Não-Me-Toque	R\$ 480.023,00	R\$ 379.290,00	R\$ 1.053.722,00
Quinze de Novembro	-	R\$ 170.530,00	R\$ 206.458,00

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Saldanha Marinho	R\$	14.236,00	R\$	90.880,00	R\$	158.064,00
Salto do Jacuí	R\$	1.503.619,00	R\$	1.467.300,00	R\$	634.338,00
Santa Bárbara do Sul	R\$	599.295,00	R\$	437.123,00	R\$	714.667,00
Selbach	R\$	528.161,00	R\$	458.774,00	R\$	1.085.809,00
Tapera	R\$	668.070,00	R\$	455.753,00	R\$	472.405,00

Fonte: Banco Central do Brasil

17 Social

Isadora Wayhs Cadore Virgolin

17.1 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família foi criado em 2003 e a partir de 2011 passou a integrar o Plano Brasil Sem Miséria com o propósito de contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil a partir de três eixos: da complementação da renda; do acesso a direitos e da articulação com outras políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, buscando contribuir para que estas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.

O Programa Bolsa Família é um programa de proteção social que constitui-se como a maior política assistencial do país dos últimos anos. Segundo dados da União através do mesmo são destinados em torno de R\$ 28,68 bilhões, ou 0,45% do PIB, a mais de 14 milhões de famílias (UNIÃO, 2016).

Além do benefício básico oferecido a domicílios situados abaixo da linha de pobreza, o Programa Bolsa Família também oferece benefícios variáveis às famílias compostas por crianças com idade entre zero e quinze anos e/ou gestantes em situação de pobreza e extrema pobreza. Recentemente, o programa também passou a considerar a assistência a adolescentes de quinze e dezesseis anos.

Dados dos municípios do COREDE Alto Jacuí sobre o número de famílias beneficiadas pelo programa nos anos de 2014, 2015 e 2016 demonstram que do ano de 2014 para 2015 dentre os quatorze municípios, em dez destes diminuiu o número de beneficiários, em um permaneceu o mesmo número e nos três em que ocorreu o aumento, este não foi significativo. O mesmo também ocorreu com relação ao ano de 2016 em comparação ao ano de 2015, ou seja, em dez dos quatorze municípios houve um decréscimo do número de beneficiários e a permanência do mesmo número em dois municípios.

Tabela 42: Total de famílias beneficiadas no bolsa família no Corede Alto Jacuí 2014-2016.

Município	2014	2015	2016
BOA VISTA DO CADEADO	110	110	106
BOA VISTA DO INCRA	190	184	171
COLORADO	105	64	63
CRUZ ALTA	3.544	2.896	2.355
FORTALEZA DOS VALOS	134	115	115
IBIRUBA	205	196	177
LAGOA DOS TRES CANTOS	10	13	14
NAO-ME-TOQUE	370	324	299
QUINZE DE NOVEMBRO	60	55	51

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

SALDANHA MARINHO	63	65	59
SALTO DO JACUI	912	936	898
SANTA BARBARA DO SUL	545	528	528
SELBACH	112	103	116
TAPERA	297	239	217

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social.

Quanto aos valores pagos pelo Programa nos municípios nos mesmos anos, Cruz Alta destaca-se com o valor mais elevado, porém a que se considerar que é o município com número significativo maior de habitantes. E o valor total pago neste município de 2014 para 2016 diminuiu de R\$ 5.967.706,00 para R\$ 3.787.822,00. Observa-se que alguns municípios com número pequeno de habitantes, como é o caso de Boa Vista do Incra com 2317 habitantes e Boa Vista do Cadeado com 2451 habitantes foram pagos valores mais altos do que outros municípios com maior número de habitantes o que sinaliza que nestes o índice de pobreza e, portanto, de famílias enquadráveis no programa pode ser mais elevado.

Tabela 43: Valor total pago (R\$ MIL) no bolsa família 2014- 2016 no Corede Alto Jacuí.

Município	2014	2015	2016
BOA VISTA DO CADEADO	227.817,00	227.699,00	235.890,00
BOA VISTA DO INCRA	379.424,00	336.936,00	311.720,00
COLORADO	195.110,00	132.938,00	101.003,00
CRUZ ALTA	5.967.706,00	5.316.988,00	3.787.822,00
FORTALEZA DOS VALOS	219.940,00	173.288,00	155.565,00
IBIRUBA	303.641,00	268.031,00	249.105,00
LAGOA DOS TRES CANTOS	17.200,00	17.040,00	27.349,00
NAO-ME-TOQUE	586.227,00	519.219,00	448.643,00
QUINZE DE NOVEMBRO	99.514,00	100.557,00	90.851,00
SALDANHA MARINHO	123.703,00	112.605,00	95.423,00
SALTO DO JACUI	1.784.814,00	1.743.564,00	1.798.108,00
SANTA BARBARA DO SUL	936.592,00	894.631,00	931.381,00
SELBACH	186.324,00	175.778,00	204.955,00
TAPERA	506.527,00	441.871,00	356.609,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social.

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Ainda relacionando com a população de cada município, chama atenção dentre os demais, tanto o número elevado de beneficiários quanto os valores pagos pelos municípios de Salto do Jacuí e Santa Barbara do Sul.

Com relação aos valores pagos em cada município, nos casos onde a diminuição do número de beneficiários não foi acompanhada da contração do valor total pago pelo Bolsa Família a que se atentar que isto poderá ter ocorrido em decorrência da variabilidade dos valores pagos para as famílias, de acordo com as características do perfil destas que podem variar de um ano para outro e do conseqüente enquadramento nos critérios de elegibilidade do Programa.

De um modo geral o principal aspecto a ser destacado é a diminuição do número de beneficiados em grande parte dos municípios do COREDE Alto Jacuí sendo que este poderá estar associado a maior autonomia e emancipação das famílias a partir da participação no Programa e nas demais ações ofertadas e articuladas a outras políticas sociais com foco ao atendimento de alguns direitos sociais básicos tais como saúde, alimentação, educação e assistência social. Além disso, acredita-se que as instâncias de controle social, seleção e aperfeiçoamento do Programa nos municípios foram aprimoradas.

18 Transportes

Cilione Gracieli Santor

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) o aumento e a renovação da frota de carros, motos, ônibus e caminhões no Brasil estão mais lentos devido à crise financeira. Em 2014 a frota circulante era de 62,48 milhões de veículos, passando para 64,14 milhões em 2015 e 64,95 milhões em 2016. Segundo o Sindipeças, 52% dos veículos que circulam no país tem de 6 a 15 anos de uso, sendo que apenas 30% são veículos com até 5 anos de uso.

O número de veículos por tipo de combustível considerando diesel e gasolina, utilizado aumentou na maioria dos municípios do Alto Jacuí considerando os anos de 2014, 2015 e 2016.

Destacam-se Cruz Alta, apresentou um aumento de 172 veículos a diesel e 568 veículos a gasolina. Ibirubá com o incremento de 159 veículos a diesel e 32 a gasolina, seguidos de Santa Bárbara do Sul com 64 veículos a diesel e 35 a gasolina e Colorado com o aumento de 42 veículos a diesel e 11 veículos a gasolina.

Já nos municípios de Boa Vista do Incra, houve uma redução de 15 veículos a gasolina, com aumento de 9 veículos a diesel, em Não Me toque o aumento de veículos a diesel foi de 34 e houve uma redução de 93 veículos à gasolina, de 6.509 em 2014 para 6.416 em 2016. Salto do Jacuí teve um aumento de 40 veículos a diesel e uma redução de 188 veículos a gasolina e Tapera apresentou uma redução de 26 veículos a gasolina.

Municípios / Anos	Diesel			Gasolina		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Boa Vista do Cadeado	256	277	295	526	528	538
Boa Vista do Incra	156	159	165	643	643	628
Colorado	422	441	464	1167	1168	1178
Cruz Alta	3204	3324	3376	18337	18648	18905
Fortaleza dos Valos	503	521	540	1368	1386	1403
Ibirubá	2149	2209	2308	7091	7109	7123
Lagoa dos Três Cantos	170	178	175	555	558	555
Não-Me-Toque	1432	1457	1466	6509	6409	6416
Quinze de Novembro	352	365	375	1278	1281	1277
Saldanha Marinho	300	311	331	790	793	795
Salto do Jacuí	552	563	592	2939	3032	3127
Santa Bárbara do Sul	901	932	965	2462	2486	2497
Selbach	623	635	645	1827	1831	1850
Tapera	877	904	885	3204	3172	3178

Tabela 35: Número de veículos por tipo de combustível no Corede Alto Jacuí 2014-2016.

Fonte: Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul – Detran/RS.

Professores e funcionários colaboradores

Ana Paula Alf Lima Ferreira

Graduação em Administração pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora da Universidade de Cruz Alta/RS.

Ângela Simone Pires Keitel

Graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Atualmente é professora titular da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Programa Rede Escola de Governo na Instituição. Coordenadora do Núcleo de Ação Pró-Direitos Humanos.

Cilione Gracieli Santor

Possui graduação em Engenharia de Produção pela Sociedade Educacional Três de Maio (2009) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2012). Atualmente é professora da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), e atua como extensionista do Projeto Extensão Produtiva e Inovação (UNICRUZ).

Claudia Maria Prudêncio de Mera

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutorado em Desenvolvimento Rural na UFRGS. Atualmente é docente na categoria de adjunto II na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, atuando na Linha de Pesquisa em Gestão Rural.

Daniele Furian Araldi

Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (2000) e Mestrado em Produção Animal pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Atualmente é professor da Universidade de Cruz Alta, dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Agronomia, ministrando as disciplinas de Nutrição Animal, Forragicultura e Bovinocultura de Corte. Também é docente do curso de especialização em Produção de Bovinos de Leite da mesma instituição. Atua como pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal (LEPAN) e na Área de Produção Animal da Unicruz, desenvolvendo projetos na linha de pesquisa "Estratégias para viabilização do uso de tecnologias e intensificação da pecuária". Tem experiência na área de Zootecnia e Produção Animal, com ênfase nas áreas de pastagens, nutrição, alimentação e manejo de bovinos de corte.

Domingos Benedetti Rodrigues

Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Mestre em Direitos Sociais e Políticas Públicas pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Santo Ângelo - FADISA. Graduado no curso de Licenciatura para o Magistério em Artes Práticas - Habilitação em Técnicas Agrícolas pela Universidade de Ijuí - UNIJUÍ. Na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ Professor do curso de Direito nas disciplinas de Ciência Política, Direito Constitucional I, II, III, D. Ambiental, D. Agrário, D. Internacional Público e Privado, Ações Constitucionais, Processo Constitucional. No curso de Agronomia na disciplina de Ética e

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Legislação até 2013. Professor convidado nas Especializações em Direito Ambiental, Educação Ambiental, Biologia da Conservação e Desenvolvimento Sustentável e membro integrante do Grupo de Pesquisas Jurídicas - GPJUR do curso de Direito da UNICRUZ. Professor nas Faculdades Integradas Machado de Assis de Santa Rosa - FEMA no curso de Direito nos componentes curriculares de D. Constitucional II, Processo Constitucional, D. Ambiental e Direito Agrário, coordenador do Projeto de Extensão em " Educação Ambiental: Consultoria e Assessoria nas Organizações", Coordenador do Grupo de Pesquisa "Responsabilidade Socioambiental da Empresa" do curso de Direito, Coordenador do Projeto Institucional de "Responsabilidade Socioambiental da FEMA" e Coordenador do Grupo de Pesquisas Institucional de "Responsabilidade Socioambiental de Empresa". Professor convidado nos cursos de Especializações em Direito Ambiental e Biologia da Conservação da Universidade de Passo Fundo - UPF. Proprietário da Empresa Verde Vale Consultoria e Assessoria Agroambiental - ME, CNPJ 13.331.701/0001-55. Advogado Consultor e Assessor em questões ambientais, agrárias, urbanísticas e internacionais. Professor do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ no componente curricular de Direito Agrário e Ambiental e no componente curricular de Seminário I.

Enedina Maria Teixeira da Silva

Possui graduação em Ciências Políticas e Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (1986) e graduação em Direito pela Universidade de Cruz Alta (1992) , Especialização em Administração de Serviços pela Universidade Federal de Santa Maria (2000) e Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Professora Assistente da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora dos projetos Profissão Catador. Na sua produção científica os temas são: Geração de Trabalho e Renda, Sustentabilidade, Economia Solidária, Meio Ambiente, Resíduos Sólidos e Planejamento. Atualmente é Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta. eteixeira@unicruz.edu.br

Gil Eduardo Guimaraes

Possui GRADUAÇÃO em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo (1991), MESTRADO em Engenharia Metalúrgica pela Universidade de São Paulo (1994) e DOUTORADO em Ciências e Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo (1999). ESPECIALIZAÇÃO em Engenharia de Produção pela UNINTER (2013), área de Técnicas Avançadas de Produção e Lean Production. Atualmente é COORDENADOR do curso de Engenharia de Produção da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta - RS e professor/pesquisador da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta - RS, para os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental. É colaborador da ATIVECON ? Collaborative Economy de Ribeirão Preto - SP na elaboração de cursos de capacitação corporativa e consultoria para instituições de ensino. Tem experiência nas áreas de Engenharia de Produção em Lean Manufacturing, Análise de Sistemas de Manufatura, Melhoria Contínua de Processos e Implantação de Melhorias e Engenharia de Materiais e Metalúrgica, com ênfase em Soldagem. Na área de ensino atua em ensino presencial e a distância, em coordenação de cursos e produção de conteúdo EAD. Tem experiência em metodologia de ensino baseada em projetos (PBL). Participou de elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Engenharia Mecânica e de Produção aprovados pelo MEC. Atualmente faz parte do Grupo de Trabalho de Graduação da ABEPRO ? Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Atua como consultor nas áreas de Engenharia de Produção e Engenharia de Materiais. Foi pesquisador e professor titular da UNIJUI - Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, até início de 2016, nos cursos de graduação em Engenharia Mecânica e Design e no curso de pós-graduação em Engenharia Industrial, na área de Sistemas de Manufatura. Foi coordenador dos laboratórios de Materiais, Tratamentos Térmicos e Soldagem e coordenou

pesquisas nas áreas de: soldagem, energias alternativas, emissão de poluentes, sistemas de manufatura, melhorias de processos e Lean Manufacturing.

Isadora Wayhs Cadore Virgolin

Possui graduação (2000) em Serviço Social pelo Instituto Superior de Ciências Aplicadas, mestrado (2006) em Educação pela Universidade Autónoma de Assunción - UAA , mestrado (2012) e doutorado (2016) em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade de Cruz Alta onde ministra a disciplina de Sociologia em cursos de graduação das áreas de ciências sociais aplicadas, ciências agrárias e da saúde. Na instituição integra a Incubadora e Aceleradora de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta - INATECSOCIAL na qual coordena o projeto Profissão Catador II, patrocinado pelo Programa Petrobrás Socioambiental.

Kelly de Moura Oliveira Krause

Possui mestrado em saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), graduação em Enfermagem pela Universidade de Cruz Alta (2004) ,especialização em Saúde Coletiva e da Família pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Docente e coordenadora de estágios do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Líder do Grupo de Pesquisa 'Enfermagem no Contexto da Atenção em Saúde' - ENFAS, Linha de Pesquisa: Educação em Saúde, do Curso de Graduação em Enfermagem da UNICRUZ. Membro da comissão editorial da Revista Espaço Ciência & Saúde da Universidade de Cruz Alta. Pesquisa temas relacionados a Saúde Coletiva, Atenção Básica à Saúde, Saúde da mulher, Saúde da Criança e adolescentes.

Lucas Carvalho Siqueira

Possui graduação(2004) e mestrado (2007) e doutorado (2011) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria. Foi bolsista CnPQ durante estágio de doutorado sanduiche na Universidade de Cornell, EUA. Professor Titular da Universidade de Cruz Alta, RS. Diretor do Hospital Veterinário da da Universidade de Cruz Alta, RS. Atua principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Rural Sustentável; Estratégias para viabilização do uso de tecnologias e intensificação da Bovinocultura de Corte e leite; Fertilidade Pós-parto em bovinos; Saúde Uterina;

Luísa Cristina Carpovinski Pieniz

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Especialista em Ciências Políticas pela UNICRUZ. Mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade de Cruz Alta, atuando no núcleo de captação de recursos da Agência START/ UNICRUZ.

Maria Christina Schettert Moraes

Graduação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduação Plena de Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Estadual aposentada e professora adjunta da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora da Comissão de Avaliação Própria- CPA da Universidade de Cruz Alta.

Rafael Vieira de Mello Lopes

Mestre em Educação nas Ciências, linha de concentração Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Especialista em Formação Pedagógica pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul -

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

UERGS. Graduado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade de Cruz Alta. Integrante do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos - GPJUR - UNICRUZ. Professor do Curso de Direito e do Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Tem experiência na área de Direito Penal e Medicina Legal, com ênfase em ensino e pesquisa jurídica e interdisciplinar. Os temas prioritários de pesquisa e extensão são: educação, hermenêutica, direito, educação republicana, democracia e Ciência Política. Advogado.

Ricardo Lauxen

Mestre em Física pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG/2015). Graduado em Física Bacharelado (FURG/2011). Graduando em Física Licenciatura (Ulbra/Carazinho). Bolsista Fapergs/Furg (2012-2014), Bolsista Monitoria FURG (2011). Bolsista do programa "Bolsa de Trabalho" FURG (2008/2009/2010). Integrante do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação da FURG 2013-2014. Representante discente PPG-Física 2013/2014. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física Nuclear, atuando principalmente nos seguintes temas: Teorias Efetivas em particular Teoria de Perturbação Quiral, Interação Píon-Núcleon, Interação Nucleon-Nucleon com violação de CP e contribuições da Ressonância Delta. Atualmente atuo como professor na Universidade de Cruz Alta, desenvolvendo pesquisas na área de física aplicada a engenharia, com foco em metodologias ativas de ensino, energias renováveis e desenvolvimento de novos materiais sustentáveis para construção civil.

Rozali Araújo dos Santos

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2012). Especialista em Gestão Empresarial (MBA) pela fundação Getúlio Vargas (2009). Graduada em Administração pela Universidade de Cruz Alta (2007). Têm experiência de mais de 10 anos em administração. Atuou como extensionista pela Unicruz- Universidade de Cruz Alta no Projeto de Extensão Produtiva e Inovação em parceria com a AGDI (2012-2013). Atualmente é professora auxiliar do curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, integra a Incubadora e Aceleradora de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta - INATECSOCIAL na qual coordena o projeto Profissão Catador II , patrocinado pelo Programa Petrobrás Socioambiental, ainda atua como consultora no programa SebraeTec. Os principais temas de pesquisa são: desenvolvimento sustentável, inovação, estratégia, tecnologia social e empreendedorismo. As disciplinas de atuação são: Empreendedorismo, Gestão da Inovação, Seminário Integrador de Saberes, Gestão por Processos e Responsabilidade Social e Meio Ambiente.

Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Economia de Empresas. Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Economia na Universidade de Évora-Portugal. Atua como docente na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), vinculada ao Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.

Tiago Anderson Brutti

Bacharel em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bacharel em Direito pelo Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA). Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Mestre em Educação nas Ciências - Direito pela UNIJUÍ. Doutor em Educação nas Ciências - Filosofia pela UNIJUÍ, com doutorado sanduíche junto à Universidad Autónoma de

BANCO DE DADOS REGIONAL - UNICRUZ

Madrid (UAM). Atua como professor, pesquisador e extensionista na UNICRUZ, particularmente no Curso de Direito e no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Vinicius de Camargo Machado

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) – Passo Fundo-RS

Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), com módulo internacional na Finlândia.

Mestre em Administração - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Santa Cruz do Sul. Atualmente é docente dos Cursos de Administração e Engenharia Ambiental, ainda como Gerente Financeiro da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Agradecimentos

Associação Comercial e Industrial de Cruz Alta - ACICA

Banco Central - SISBACEN

Clube de Diretores Lojistas - CDL

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do SUL – FAPERGS

Fundação de Economia e Estatística Sigfried Emanuel Heuser – FEE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Ministério do Trabalho e do Emprego – MTE

Prefeitura Municipal de Cruz Alta

Rio Grande Energia S/A - RGE

Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul – SEFAZ RS
